

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA- UNIARA
Programa de Pós- Graduação em Processos de Ensino, Gestão e
Inovação

PAULA CRISTINA STRACCINI

ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO
ALUNOS E PROFESSORES DIANTE DESSE USO EM SALA DE
AULA

ARARAQUARA-SP

2016

Paula Cristina Straccini

ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO
ALUNOS E PROFESSORES DIANTE DESSE USO EM SALA DE
AULA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional

Orientada: Paula Cristina Straccini

Orientadora: prof. Dr^a Alda Junqueira

Marin

Araraquara

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

Paula Cristina Straccini

ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO ALUNOS E PROFESSORES DIANTE DESSE USO EM SALA DE AULA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Araraquara, SP _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Alda Junqueira Marin

Orientadora – UNIARA

Prof^ª. Dra. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

UNIFESP - Campus de Guarulhos

Prof^ª. Dra. Ana Maria Falsarella

UNIARA

AGRADECIMENTOS

O significado da palavra gratidão é muito nobre, por isso inúmeras palavras seriam poucas para agradecer aos que participaram comigo dessa trajetória. O primeiro agradecimento é a Deus pela sua bondade e fidelidade para comigo. Sempre estive à frente de minhas dificuldades e me deu forças para seguir diante da maior dor que tive durante o mestrado, a perda do meu querido pai.

Agradeço a minha mãe, Denise, que não mediu esforços e me incentivou tanto moralmente como financeiramente para que esse sonho fosse possível. Manteve-se presente nas horas mais difíceis e me ajudou a não desistir no meio do percurso.

Agradeço ao meu pai, Dirceu (in memoriam), que tanto sonhou com esse título. Agora, sei que de onde estiver, estará prestigiando minha conquista. Sempre me incentivou a estudar e nunca parar de acreditar nos meus sonhos. Acreditava muito em mim.

Ao meu noivo, Augusto, que não titubeou, nem hesitou em me ajudar a concluir o mestrado, pois sabia da importância que isso tinha para mim. Agradeço a paciência, o amor, a bondade e a lealdade nos momentos mais difíceis. Pela força e por estar ao meu lado, sempre.

Também agradeço à competente professora Dra. Alda Junqueira Marin pelo apoio, paciência e instruções valiosíssimas que muito contribuíram para a realização desse trabalho.

Agradeço à prof. Dr^a Ana Maria Falsarella e à prof. Dr^a Marieta Gouvêa de Oliveira Penna pelas contribuições e sugestões feitas na banca de qualificação que tanto enriqueceram o presente trabalho.

Ao professor Luiz Carlos e à Professora Maria Betanea, pelas palavras de incentivo, apoio, instruções e conhecimentos inestimáveis que passaram para mim durante as suas aulas. Nunca me esquecerei de vocês.

Não posso me esquecer da minha prima Greyce, que tanto me ajudou na parte tecnológica minha querida avó, Lúcia, que sempre me incentivou a fazer o Mestrado.

A vocês todos, meu muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem origem na insatisfação vigente em escolas quanto ao uso do celular (fora do contexto pedagógico) em sala de aula e os problemas que causa, sobretudo, na relação entre professores e alunos. Ao receber reclamações de professores quanto ao uso do celular dos alunos em sala, surgiu a necessidade de investigar como se manifestam professores, estudantes e gestores sobre o uso desse aparelho na escola, sobretudo no que tange às questões de ensino e aprendizagem. Os resultados do levantamento bibliográfico apontam pesquisas que enaltecem e propõem o uso de tecnologias e não apontam dados críticos sobre o uso. Assim, definiu-se esta pesquisa como exploratória e de campo considerando a inexistência de estudo sobre o tema com esse foco. Buscou-se obter informações junto a gestores, professores e alunos de 1º e 2º anos de escola média pública para obter discernimento sobre o foco. Foi necessário buscar auxílio de referenciais teóricos da sociologia e da pedagogia incluindo educação de jovens para melhor entender a realidade tecnológica dos adolescentes e seus momentos atuais para favorecer o presente trabalho. O estudo foi realizado em uma escola técnica pública de nível médio em uma cidade do interior de São Paulo. Foi utilizado, como recurso para coleta de informações, um questionário com escala contendo quatro opções de respostas a serem escolhidas indo do polo mais positivo ao polo mais negativo. Os resultados mostram as tendências de respostas dos três segmentos. As questões apresentam afirmativas positivas, negativas e com sugestões que constituíram os eixos analíticos das tendências de manifestações dos participantes. Neste trabalho é possível observar as ideias e as sugestões dos alunos, professores e gestores. A maioria concorda com o uso do celular desde que existam regras, critérios para tal uso, assim como concordam com a necessidade de que a escola se adapte a tal circunstância da atualidade. São bases para novas discussões e soluções na escola sobre o foco, considerando que há muita concordância entre as respostas dos três segmentos.

Palavras-chave: ensino médio; uso do celular na escola; gestão da classe.

ABSTRACT

This study stems from the current dissatisfaction in schools regarding cell phone usage (outside the teaching context) in the classroom. It has been found excessive use of technological media (mobile, headphones etc.) in the classroom and it is necessary to have data on the situation. When receiving complaints from teachers about the mobile use of students in the classroom, the need and investigate what causes this great interest in the device by the students and to what extent such practices hinder the student's school career and also conditions work of teachers. The objective of the survey is to identify potential damage and consequences of such uses in relations between teachers and students, especially with interference in the activity of teaching and learning. It is exploratory and field research considering the lack of study on the subject. We attempted to obtain information from the managers, teachers and students to get insight into focus. The results of the literature research indicates that propose the use of technologies and authors that present concepts of conflict situations that were analyzed in light of the existing literature writing this dissertation. It was necessary to seek help of theoretical frameworks of philosophy, sociology and other youth education area to better understand the technological reality of adolescents and their current times to assist the study of this work. The work shows what they think the students, teachers and managers and how they deal with this problem involving even the management class. This work will be possible to observe the ideas and suggestions exposed students in their research. The study was conducted in a mid-level public technical school in a city in the interior of São Paulo. It was used as a resource for information gathering, a questionnaire with a scale with four response options to be chosen from the most positive pole to the negative pole. The results show the trends of responses from three segments. The questions have positive affirmative, negative and suggestions that were the analytical axes trends of demonstrations of the participants. In this work we can see the ideas and suggestions from students, teachers and administrators. Most agree with the use of mobile phones provided that there are rules, criteria for such use, as well as agree on the need for the school to adapt to such circumstances today. They are the basis for further discussions and solutions in school about the focus, considering that there is much agreement between the responses of the three segments.

Keywords: high school; cell phone use in school; management class.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Manifestações dos alunos sobre as questões do questionário.....45

Tabela 2. Manifestações dos professores sobre as questões do questionário.....49

Tabela 3. Manifestações dos gestores sobre as questões do questionário.....51

Tabela 4. Manifestações positivas de todos os segmentos.....54

Tabela 5. Manifestações negativas de todos os segmentos.....55

Tabela 6. Manifestações sugestivas de todos os segmentos.....56

LISTA DE SIGLAS

ANPED- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CTS- Ciência, Tecnologia e Sociedade

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

ETEC- Escola Técnica Estadual de São Paulo

ETIM- Ensino Técnico Integrado ao Médio

FATEC- Faculdade Técnica Estadual de São Paulo

SARESP- Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
(Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas)**

UNESP- Universidade Estadual Paulista

USP- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO1- O CENÁRIO ACADÊMICO SOBRE O TEMA: PESQUISAS E CONCEITOS	16
1.1PESQUISAS	16
1.2CONCEITOS.....	18
CAPÍTULO 2 - O CENÁRIO DA PESQUISA: SOBRE A ESCOLA, OS PROFESSORES, OS GESTORES E OS ALUNOS. PROCEDIMENTOS DA COLETA DAS INFORMAÇÕES.....	30
2.1 A ESCOLA	30
2.2 O CURSO.....	32
2.3 Os ALUNOS.....	34
2.4 Os PROFESSORES	35
2.5 OS GESTORES	37
2.6 Os PROCEDIMENTOS.....	37
CAPÍTULO 3-PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E RESULTADOS OBTIDOS NOS TRÊS EIXOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	66
APÊNDICES	69

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma análise das situações pedagógicas atuais no que diz respeito ao uso de produtos resultantes da tecnologia de comunicação no âmbito escolar.

Para começar a entender esses comportamentos algumas informações iniciais são importantes.

A escola onde trabalho como docente e coordenadora do Ensino Médio e Médio Integrado (ETIM), é uma escola técnica do Centro Paula Souza e conta com um portal que mantém os alunos informados semanalmente sobre a atualidade bem como prepara os alunos para o vestibular e ENEM por meio de suas ferramentas. O portal é algo inovador e muito eficiente que auxilia alunos e professores no processo educacional, além de despertar a atenção e interesse dos alunos à aprendizagem. Os acessos são permitidos através de um *login* e a ideia é proporcionar um momento de estudo extra em casa. O portal é realmente inovador e funciona caracterizando um dos bons usos da produção tecnológica. No entanto, o uso inadequado da mesma pode causar prejuízos na vida escolar do aluno devido ao fato de eles ficarem grande parte do tempo de permanência na escola acessando redes sociais tais como *Facebook*, *WathsApp* entre outros. Deixo claro que o uso do celular ao qual me refiro é o uso social, sem monitoramento e sem permissão do professor. O objetivo desse trabalho não é criticar o uso do celular como ferramenta de apoio pedagógico; pelo contrário, é descobrir o que os sujeitos da escola dizem sobre o uso trazendo prejuízos na qualidade de ensino-aprendizagem e de que modo se manifestam a favor de seu uso.

Alguns episódios dessa realidade parecem relevantes de serem citados aqui para a compreensão de tais afirmações e da origem de minhas inquietações.

Certa vez, incomodada com o uso excessivo do celular por parte de alguns alunos resolvi convidá-los para um bate-papo. E para minha surpresa, o problema não era com a aula desinteressante. O mal entendido era com um determinado grupo da sala que estava com problema de indisposição entre eles próprios, assuntos típicos de adolescente como aparência física, intelectual, namoricos entre outros atuando por meio do *bullying* com os celulares. Durante as aulas eles utilizavam o celular para “alfinetarem” os colegas da “oposição” por meio do *Facebook* ou *WhatsApp*. Resolvida a situação de desconforto, decidi proibir, enquanto coordenadora e docente, o uso desses

equipamentos na escola. A decisão foi tomada depois de várias tentativas de convencimento e conscientização a não usar o equipamento durante a aula. Mas, isso funcionou por pouco tempo, pois os alunos continuaram a fazer o uso na hora do intervalo das aulas. Pelo menos durante a aula não houve mais reclamação por parte dos professores e os aparentes desconfortos foram resolvidos.

Em outro episódio, recentemente observei em sala de aula e em dia de avaliação um aluno desprovido de material (lápiz, borracha e caneta) para realizar uma avaliação. Relato o diálogo a seguir como demonstração de como os comportamentos estão se alterando desde a última década.

“Onde está seu estojo?” (Professora)

“ Não trouxe, esqueci em casa ”.(Aluno)

“ Mas você não sabia que hoje haveria avaliação e é vedado ao aluno (regra de organização da escola) o empréstimo de materiais de colegas nesses dias? E o celular, você trouxe?” (Professora).

“Sim, eu também tinha esquecido, mas retornei a casa para apanhá-lo”.
(Aluno)

“E por que não aproveitou para pegar o estojo com seus pertences?”.
(Professora)

“Se eu voltasse, teria que procurar e ia me atrasar mais, então peguei só o celular, sabe como é, né”? (Aluno)

Com isso, percebe-se a importância que foi dada ao celular em detrimento de outros objetos, no caso, os da escola que era o lugar para onde o aluno se dirigia.

Atualmente, pode-se observar que as discussões sobre o uso do celular têm repercutido tanto que já está ganhando grande espaço na mídia pela internet como se pode ver através do celular e computador e pela televisão e rádio. Recentemente um aluno estava portando um celular em sala de aula e com o mesmo atrapalhava a aula de determinado professor. Este, por sua vez, tomou o celular do aluno e como resposta à indignação quanto ao fato, o discente resolveu processá-lo, mas perdeu a causa (O Globo, 2014). Há tempos, vemos que os professores não têm amparo e benefícios para trabalhar com tranquilidade e isso envolve vários fatores de condições de trabalho. Essa e outras ocorrências tendem a se tornar algo muito comum no âmbito escolar. Essa

notícia circula na internet e principalmente nas redes sociais. O texto referente à notícia mencionada acima evidencia a importância da minha preocupação, pois o problema do uso do celular na vida do dia a dia tem se intensificado no Brasil, fato que acaba também atingindo a escola.

Os alunos frequentam a escola por serem obrigados por lei. A Emenda Constitucional nº 59 prevê a obrigatoriedade da universalização da Educação Básica. Sendo assim, os alunos de 4 a 17 anos são obrigados a manter-se matriculados em qualquer escola para concluir a escolaridade básica que compreende o Ensino pré-escolar ao Médio. O prazo para que se cumpra a lei é até 2016. (BRASIL, 1998).

Além dessa obrigatoriedade, a questão do por que ir à escola ainda é um questionamento muito comum entre os adolescentes. E ainda há outro fator que importa bastante: a participação dos pais na escola. Segundo Tenti: “A família que a escola espera e quer não é a família das novas gerações” (TENTI, 2000. p.9).

De acordo com Nóvoa (1991) o sistema de ensino e da escola e o papel do professor sofrem transformações significativas conforme ocorrem mudanças na sociedade. O autor ainda diz que a escola que conhecemos não é a escola que temos nos dias de hoje.

Reflexões como essas, de diferentes autores e diferentes lugares permitem verificar: quem são os professores, quem são os alunos e qual o papel da escola preocupam pesquisadores do mundo todo.

É comum que alunos, na fase da adolescência, apresentem certa agitação e às vezes irreverência em determinados momentos da vida escolar, muitas vezes isso seja considerado indisciplina. É interessante também entendermos o que pode ser considerado indisciplina. A comum agitação dos alunos e luta do professor para manter a sala organizada não se caracteriza efetivamente com indisciplina. A natureza da indisciplina vai além, e confere um ambiente de desordem e até mesmo desafio e descaso à autoridade do professor. A indisciplina é um problema complexo que está relacionado também aos aspectos de funcionamento da instituição. Para outro acréscimo Tenti reforça: “[...] os jovens e os adolescentes de hoje são diferentes dos primeiros “clientes” da educação escolar moderna” (TENTI, 2000. p.2).

O principal interesse da escola está na aprendizagem e bem estar dos alunos. No entanto, faz-se necessário levar até o aluno o real significado da escola e de que forma

ela refletirá em seu futuro. A escola deve significar para o aluno a construção de conceitos, aquisição de valores e princípios além da aquisição do conhecimento propriamente dito. A escola representa um mundo de significados na vida do aluno. É através desse conjunto de informações que o aluno se torna um cidadão crítico apto para exercer sua cidadania. Para Archangelo e Villela:

A escola é uma instituição cuja finalidade primeira é apresentar às novas gerações aquilo que foi produzido pela humanidade. Essa é a finalidade explícita, socialmente compartilhada. Mas a escola é também uma instituição formada por diferentes pessoas com necessidades afetivas distintas. (ARCHANGELO E VILLELA, 2008, p. 102).

Por essas considerações compreende-se, então, que há presença de vários fatores que interferem na vida escolar. Segundo Tenti (p. 4), os estudos do Ensino Médio eram, no princípio, a porta de entrada para os futuros estudos em universidades, porém somente poucos tinham acesso a essa escolaridade. Porém, hoje, o Ensino Médio é caracterizado pela última etapa da escolaridade obrigatória, também conhecido como um ensino final. Portanto, ir, ou não, à escola já não é mais uma questão de escolha. A diferença está no tipo de escola escolhida, se ensino médio regular ou profissionalizante.

Em discussão com professores de diversas escolas percebemos que alguns alunos por não aceitarem seu próprio desinteresse ou o resultado de seu trabalho pouco desenvolvido acabam por liberar e extravasar todas as energias em prol do seu destaque e reconhecimento por outro meio. Se ele não for reconhecido por seus méritos cognitivos, será reconhecido por sua espontaneidade em agitar a classe. É sabido e lembrado, de modo livre em conversas, por diversos professores de diferentes escolas, que os alunos mais bagunceiros são os mais facilmente lembrados pelos professores devido às suas características ativas.

Para entender mais sobre a indisciplina, alunos de uma determinada escola foram ouvidos por Archangelo e Villela (2008) e disseram que valorizam muito as atividades significativas, ou seja, segundo eles, aulas dinâmicas que envolvem todos os alunos são mais interessantes e produtivas. Também evidenciaram que se interessam mais quando o professor mostra ao aluno a aplicabilidade e o sentido do que está sendo ensinado. De acordo com os alunos, professores que adotam essas práticas são bem sucedidos e não há incidência de bagunça. Pois bem, todo esse artefato construído pelo

e para aluno para que sua atenção seja direcionada ao professor, para que ele se sinta atraído pela informação, funciona mesmo? Eis o grande desafio: levar o aluno a entender a verdadeira importância da escola em seu trajeto de existência. Sabe-se que as aulas dinâmicas viabilizam e motivam o interesse pela aprendizagem, ainda assim é difícil lutar contra a falta de atenção e seu desvio para o uso do celular. Esse é um grande impasse nos dias atuais. O professor deve, a todo momento, ser coerente e convincente quanto às suas atividades, mas, e quanto ao aluno? Qual é a porção de responsabilidade que lhe cabe? E ainda, para integrar esse processo complexo na aprendizagem contamos com a tecnologia, que pode ser uma ferramenta auxiliar, mas que vamos abordar aqui como um dos elementos que vêm interferindo sobre essa atenção necessária em sala de aula para se obter qualidade da aprendizagem.

Para começar a construir o objeto de pesquisa a partir dessas preocupações, realizei pesquisas sobre o assunto e a maioria dos autores apoia o uso de ferramentas como o celular, mostrando o sucesso da aprendizagem em decorrência do apoio tecnológico. Muitos relatam a utilização de aplicativos como ferramentas de entretenimento e auxílio para a realização de atividades que envolviam pesquisas e cálculos. Parte desse material foi selecionado e se encontra exposto no primeiro capítulo para apontar a relevância do uso adequado, que evite conflitos relatados por alguns colegas no interior da instituição em que atuo. Ao mesmo tempo fornecem argumento para a permanência deste estudo.

Para aprofundar estudos fiz leituras na área da Sociologia e da Pedagogia buscando compreender essas situações de conflitos citados anteriormente em função do uso do celular e dos problemas de competição entre os jovens conforme citado anteriormente. Na área pedagógica foi possível encontrar autores apresentando conceitos sobre essas relações e situar como questões de gestão da classe, embora não tenha encontrado estudos que falem da gestão com esse foco específico. Diante disso estipulou-se como foco do estudo, configurando como objeto inicial de pesquisa: o uso do celular em sala de aula, a necessidade de investigar o uso constante dos celulares em sala de aula. Esses dados também estão expostos no primeiro capítulo. São conceitos de interação social e pedagógica (TARDIF e LESSARD, 2014; VON VIESE, 1976); tempo sociocultural (SOROKIN, 1976); cooperação e competição (OGBURN e NIMKOFF, 1976) e gestão da classe (GAUTHIER, 1998) compondo parte do cenário acadêmico.

Como decorrência desse levantamento verificou-se a inexistência de estudos questionando essa situação apontada definindo-se, então, que esta pesquisa seria caracterizada como estudo exploratório demandando coleta de informações iniciais junto a professores, alunos e gestores. A questão central dessa exploração ficou definida ao redor da ideia de obter informações questionando os sujeitos da escola sobre o uso do celular em sala de aula tentando mapear opiniões sobre o uso generalizado, inclusive sugestões de como operar a gestão desse uso diante de situações conflituosas nas aulas. Espera-se obter maior discernimento sobre o tema para novos estudos e medidas nas escolas. Assim, foi feita uma coleta de informações em documentos por meio de questionários respondidos por escrito, elaborado com escalas de modo a se aferir, inicialmente, a tendência das manifestações sobre facetas do problema conforme relato de informações sobre o campo empírico e procedimentos de coleta no capítulo 2. As escalas com afirmativas foram da mesma natureza para professores, alunos e gestores, entretanto com redação específica para função de cada segmento na escola. Esses pontos do método estão detalhados nas partes do terceiro capítulo que também traz os procedimentos de análise e os resultados dos três eixos: alunos, professores e gestores sintetizados em tabelas específicas.

Este trabalho, portanto, está organizado em três capítulos conforme enunciado com relatos analisados dos dados. Contêm, ainda, as considerações finais, referências e anexos.

CAPÍTULO 1-O CENÁRIO ACADÊMICO SOBRE O TEMA: PESQUISAS E CONCEITOS

Neste capítulo inicial estão expostos os dados relativos ao levantamento bibliográfico e fundamentação teórica do estudo.

1.1.Pesquisas

Carrino (2012) explora o tema a partir das mídias na escola. Seus textos são bem interessantes em se tratando de tecnologia na escola. O autor investiga as causas da influência midiática no processo de aprendizagem e mostra o lado positivo e negativo dessa influência. É importante mencionar que o autor também é professor e atua como docente em cursos técnicos onde grande parte da clientela é adolescente e faz o uso do celular. Dessa forma, sua defesa em prol do uso das tecnologias tem certo fundamento. O autor também prevê e apoia o uso das mídias na escola dentro das situações pertinentes ao ensino, ele aprova e evidencia a praticidade para a veiculação das informações, porém percebo que, como professora não tem sido fácil manter os olhos atentos a todos os alunos quando estes desviam a atenção do foco para algo que não diz respeito à aula. Nota-se que Carrino afirma que as proporções midiáticas na escola assumem um papel cada vez maior e de grande importância, ele ainda propõe que as mídias fazem parte de uma contribuição valiosa e deve ser agregada e aliada dos docentes no processo de ensino e aprendizagem. Creio sim, como eles, que a tecnologia assume função importantíssima na educação e que se for bem manipulada por docentes e professores ela contribui para garantir a eficiência, rapidez e qualidade na transmissão dos conhecimentos.

O texto me auxiliou na explanação dos apontamentos sobre essas influências e como levar isso para a educação de modo a contribuir para a aprendizagem. No entanto, deve-se tomar certa precaução antes de assumir a ideia de que a tecnologia resolve tudo. Como já foi dito ela contribui e muito, mas é importante analisar se a busca por esses recursos como única fonte de solução para a comunicação não está viciando ou induzindo cada vez mais o aluno a ser dependente da tecnologia. Outro aspecto relevante é com relação ao que a tecnologia – enquanto veículo de comunicação – tem oferecido aos jovens. Sabe-se que a mídia tem grande poder de persuasão, convencimento e manipulação sobre eles. Está cada vez mais comum as pessoas

experimentarem o que a mídia impõe na televisão através de suas novelas, programas de interação social, propagandas. Como os jovens estão em plena fase de formação de caráter, a mídia propicia algumas mudanças de hábitos e comportamentos até então mantidos pela família. Com o lema de liberdade de expressão, alguns adolescentes estão confundindo liberdade com libertinagem e acabam corrompendo valores morais, sociais e éticos. E mais uma vez, o que exterioriza essa liberdade são as redes sociais que, na maioria das vezes, é acessada pelo celular que visa maior comodidade por sua portabilidade. Através do celular é possível expor desde o melhor acontecimento da sua vida até o pior caos da vida de um indivíduo qualquer. A tecnologia favorece, agiliza e resolve rapidamente muitos problemas, isso é fato. Mas o que quero mostrar, aqui, é que ao mesmo tempo ela ridiculariza, desqualifica, expõe, satiriza, envergonha e vicia o indivíduo que faz seu uso descomedido não pensando nas consequências. Falo mais especificamente do celular que é usado com frequência nas escolas e que tem causado muitos transtornos e afetado a qualidade de ensino, tema aqui focalizado e a ser melhor debatido.

Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007), assim como Carrino, também abordam o impacto da tecnologia e seus efeitos na sociedade. Tratam ainda de como deve ser feita a interação do STS (Sociedade, Tecnologia e Sociedade) com a comunidade escolar. Esse movimento tem obtido cada vez mais adeptos na área educacional. A intenção é mostrar que a tecnologia está relacionada à evolução humana, mas que merece alguns cuidados para que não tenha uma dimensão social maior que a necessária. É exatamente isso que pretendo focalizar em minha pesquisa, identificar, entre os sujeitos, o valor da tecnologia na sociedade e apontar seus pontos negativos. Ainda foi possível notar que o enfoque dado à tecnologia é no intuito de contribuir para a formação do indivíduo sendo necessária cautela para que os valores não se invertam, porque na realidade quem sobressai na criação tecnológica é o ser humano e não a invenção por si.

Outros trabalhos, mencionados a seguir, também se referem aos aparelhos tecnológicos como grandes ferramentas de auxílio ao ensino e aprendizagem dos alunos. Porém, a minha intenção é analisar a outra face da educação e tecnologia, qual seja, quero investigar se e quais aspectos negativos esses recursos midiáticos podem ter, sobretudo na perspectiva dos sujeitos da escola.

No artigo de Santos (2007) o tema é a prática de alfabetização incluindo o uso da ciência. O autor defende a aprendizagem da educação científica para formação do

caráter do aluno. Nessa mesma direção de formação de caráter, embora com outra conotação, Sanches (2009), em sua dissertação, explora o meio midiático como precursor da compra, incitando os jovens ao consumismo oferecido pela mídia. Fumian (2013) compartilha das mesmas ideias e este, por sua vez, relata os pontos positivos de se utilizar a ferramenta *Facebook* como auxiliar no processo de aprendizagem.

Ainda no sentido de mostrar que a tecnologia é algo importante para a educação, Vieira Neto e Bruno (2013) analisam o lado formativo do professor, ou seja, que é necessário integrar-se ao universo digital para adequar-se à educação com o uso de tais recursos.

As informações contidas nesses textos contribuem apenas em partes para minha pesquisa, pois, neles, os autores só apontam as características positivas em se utilizar a ferramenta em sala de aula, fato que auxilia nas análises, mas pretendo destacar, precisamente os aspectos negativos que vou também investigar para auxiliar no processo. As pistas são importantes para orientar a criação do instrumento de pesquisa, fazem parte da construção gradativa do objeto de estudo.

Com esses dados das pesquisas mais um passo foi acrescentado para constituir o objeto de estudo, sobretudo pela ausência de estudos, fato que demonstra a contribuição desta pesquisa exploratória.

1.2 Conceitos

Para poder compreender, também, inicialmente, os contextos apontados nessas pesquisas, algumas leituras da Sociologia foram de grande ajuda para ir complementando a visão e constituição do objeto de estudo. É possível perceber que as situações relatadas da realidade escolar e nas pesquisas apontam para interação expandida por meio do celular e outros produtos, o que vem gerando processos de cooperação, competição e conflito remodelados de um novo tempo sociocultural. Assim, para entender os conceitos entre valores e atitudes dos homens com relação à sociedade recorri a Wiese (1976). A leitura do texto favorece a compreensão da intenção de comunicação do indivíduo, como o homem vive em sociedade e qual a reflexão que o homem faz diante da comunicação dos outros. É interessante realizar abordagens diferentes e analisar no que elas inferem sobre a situação comunicativa e

tecnológica através das necessidades individuais do ser humano. Do ponto de vista do sociólogo Wiese a comunicação depende do processo de interação social.

A análise desse autor a respeito da coletividade permite entender o processo de influência social, pois o homem é cercado por forças coletivas que contribuem no desenvolvimento de sua formação. Sendo assim, ele afirma:

Evidentemente, dentro dos limites dos nossos objetivos, consideramos as forças coletivas (Estado, Igreja, Associação, Empresa etc...) como tipos de formadores sociais que se distinguem entre si porque em cada um deles a maneira pela qual se relaciona os homens e os grupos humanos é diferente (WIESE, 1976, p. 220).

Pensando sobre a situação e o contexto social e escolar de hoje a partir da reflexão do autor, percebe-se que eles diferem quase que totalmente da realidade dos últimos quinze anos. O nosso contexto social já é completamente diferente, pois temos, hoje, outras forças sociais nesse processo de socialização e interação como é o caso da interação por meios eletrônicos e, no seu bojo, as redes sociais. Com base nessa afirmação a reflexão de Sorokin auxilia ao analisar características do tempo sociocultural aponta uma delas ao dizer:

O mesmo é verdadeiro para uma maior extensão de modificações em diferentes sociedades ou sistemas socioculturais. Um ano de vida numa sociedade moderna é sobrecarregado com maiores e mais numerosas alterações do que cinquenta anos de existência em uma tribo primitiva e isolada (SOROKIN, 1976, p. 232).

Esse pensamento vale, também, para os dias atuais, sobretudo diante da criação e disseminação de novos produtos na área cultural. Anteriormente, os alunos não tinham contato com a tecnologia eletrônica exacerbada inclusive na escola, mesmo porque recursos tecnológicos elétricos e eletrônicos eram limitados em todos os sentidos, principalmente em escolas públicas. Na década de 1990 surgiram os primeiros celulares e, levando em consideração o custo-benefício, poucos tinham o aparelho. Somente alguns segmentos e profissionais e parte da população com mais recursos financeiros valiam-se do aparelho móvel que era genial, porém com recursos limitados a fazer e receber ligações ou enviar mensagens de texto. A tecnologia, como não é novidade,

avançou e contribui celeremente para a adaptação e inovação do aparelho móvel. Em poucos anos grande parte da população já tinha em mãos um celular. E a aquisição do mesmo, deixa de ser restrita a muitos gradativamente. O custo benefício ainda não era dos melhores, mas foi conquistando o coração das pessoas o desejo de se tornar um proprietário de tal equipamento. Grandes esforços foram sendo feitos, ainda não sendo tão acessível, mas já foi sendo possível. O celular passou a ser um instrumento de auxílio no trabalho, nas relações familiares, na vida cotidiana. Chegou até ser sonho de consumo para alguns. E quem o possuía tinha a autoestima e o status elevado. Com o passar do tempo, o celular evoluiu ainda mais e hoje só não tem celular quem realmente não deseja. Há de se concordar que esse pequeno aparelho já tomou conta da nossa vida e principalmente do convívio social no qual estamos inseridos, difícil de impedir o seu uso. Com o uso do celular tornou-se possível a comunicação imediata: perguntas e respostas em questão de segundos através das mensagens de texto. O mesmo equipamento tornou possível a comunicação por meio das redes sociais e assim as pessoas trocam ideias, compartilham saberes, experiências, expõem indignações, fazem propaganda, informam. Tudo simultaneamente. Com o uso dos aplicativos disponíveis no aparelho a comunicação ou a falta dela deixa de ser um empecilho de falta de informações. O celular viabiliza e agiliza a troca de informações. São muitas as instituições escolares e de extensão universitária que utilizam a tecnologia para se comunicarem com rapidez e segurança com seus alunos. É o caso dos cursos a distância que proporcionam informações acadêmicas através da tecnologia. Mas de que forma os alunos têm acesso a essas informações? A resposta mais óbvia seria através do computador. Mas o que pretendo evidenciar é que o celular tomou tamanha proporção que é através dele que os alunos acessam toda informação acadêmica. Seja por plataformas, *sites*, *e-mails* e, inclusive, pelas redes sociais por haver maior probabilidade de acesso alterando o uso anterior do computador. O celular é, hoje, parte da vida e da existência das pessoas, principalmente dos alunos. Pode-se dizer que ele também protagoniza o palco da competição entre os alunos, pois encontram-se disputas do tipo: “*fulano tem o celular “X”, cicrano tem o modelo “X + I”* e aí por diante.

Quando disse acima que a posse do celular é condição de destaque social digo, ainda, que portar um celular moderno nos dias atuais é uma questão de competição, muitas vezes implícita no subconsciente. Por vezes o ato de consumo da alta tecnologia permite ao ser humano (aluno) um ar de autoafirmação intelectual. No entanto, há

tensões nessas situações, pois é possível notar que alunos que têm dificuldades nos estudos se destacam na área tecnológica. Alguns podem ser considerados analfabetos funcionais, pois têm dificuldade em leitura e escrita com adequação, podem ter dificuldades de interpretação e nos cálculos, mas em se tratando de tecnologia têm pleno domínio dos aparelhos. Em contrapartida, há os que são considerados analfabetos digitais, mas que, por sua vez, lideram nos estudos, mas não demonstram se identificar com a tecnologia.

Compondo o cenário de competição no conjunto das interações sociais, Ogburn e Nimkoff (1976) exemplificam o desejo das pessoas em geral – não só alunos que se acrescenta – acerca da competição social de um grupo. Para ele:

A competição é a forma fundamental de luta social. Ocorre todas as vezes em que há um suprimento insuficiente de tudo quanto deseja o ser humano – insuficiente no sentido de que todos não podem possuir a quantidade que desejam de alguma coisa. Noutras palavras, os termos básicos da cooperação consistem numa população portadora de desejos insaciáveis, e num mundo de recursos inflexíveis e inadequados. Em nossa sociedade, por exemplo, há normalmente mais indivíduos desejando empregos do que empregos disponíveis; de onde desenrolar-se a competição em torno de vagas existentes. Entre aqueles que já possuem um emprego, a competição se verifica em torno dos melhores lugares. Há, pois, competição não apenas para obter pão, mas pela obtenção de luxo, poder, posição social, companheiros, fama, e de todas as coisas desejadas não encontradas disponíveis. (OGBURN e NIMKOFF, 1976, p. 238, 239).

Tal competição aumenta a incidência de conflitos na escola. Os mesmos autores ainda consideram que:

Estrutura e ideais parecem ser os fatores que determinam a predominância de cooperação ou competição numa sociedade. Com relação à estrutura, afirma-se com frequência que a estratificação, numa sociedade, diminui a competição. É verdade, mas, somente em âmbito limitado. Quando existem classes fechadas, a competição se torna mais restrita somente entre as diferentes classes (OGBURN e NIMKOFF, 1976, p. 254, 255).

A competição nos é inculcada culturalmente. Os alunos tendem a observar e escolher as profissões que lhes renderão bons salários ao invés de pensarem naquela que

possivelmente trará prazer em seu exercício. Ainda tem-se em mente que profissional bem sucedido é o que possui um alto salário e acumula bens. É gerado o espírito de competição desde as séries primárias quando os alunos são estimulados a produzir algo e como recompensa receber um prêmio. Nota-se culturalmente a presença da individualidade sendo pregada entre os alunos. Essa individualidade está presa à cultura da competição como bem observamos os mesmos autores ao falarem de jovens norte-americanos:

Examinando-se, pois, nosso sistema escolar, vemos imediatamente refletido o espírito competitivo do todo cultural. Na escola, ênfase muito pequena é colocada sobre a dedicação dos alunos à classe, considerada como um todo. As escolas “progressistas” encorajaram projetos coletivos em que cooperavam todos os alunos, mas esta prática vai de encontro às tradições. A organização escolar que leva cada criança a trabalhar por si mesma e em seu próprio interesse é muito mais usual. Os estudantes melhores não ajudam os deficientes, antes dependem, para sua superioridade, da inferioridade dos demais. Cada criança luta contra todas as outras. A competição com o fim de obter honrarias, se possível, é intensificada ao extremo, como na sociedade global de que a escola participa (OGBURN e NIMKOFF, 1976, p. 256).

A competição, por sua vez, está enraizada nas pessoas a partir da sociedade atual, na nossa sociedade também, sem que se perceba claramente. Entendo que a tecnologia tem contribuído muito atualmente com a educação. No entanto há consequências: os adolescentes se entusiasmam demasiadamente com os aparatos tecnológicos e deixam de lado as explicações valorosas dos professores em sala de aula. Os alunos, com o auxílio da internet, vão além dos seus limites e superações, talvez por isso não percebiam o esforço docente e a atitude de pouca importância que dão às aulas. Será essa a causa desse desinteresse pelo que é tradicional (sala de aula) e o exagero de tempo passado em frente a uma tela de computador ou celular? Por causa da família, que não impõe limites? Será a escola que não sabe ao certo como lidar com a nova realidade? Ou realmente esses alunos estão certos em seus comportamentos?

Portanto, conforme esses conceitos, e uma vez que o homem vive em sociedade é muito comum vermos a difusão de novidades sendo espalhadas gerações afora, principalmente as comportamentais. Muitos alunos se convencem do uso do celular na escola por verem o uso do colega; o mesmo acontece com o uso de fones de ouvido

conectados ao celular – que agora é grande, mas outrora pequeno – que são a “onda” do momento. O uso do fone é estimulado por um aplicativo do celular chamado *Bluetooth* que permite a transmissão de dados, inclusive músicas através da conexão entre os aparelhos. Enfim, há uma enorme quantidade de passatempos, curiosidades, jogos, entretenimento entre outros que o celular oferece ao aluno. Destarte, o grande desafio da escola, sobretudo dos professores, é o de chamar a atenção dos alunos e identificar meios de usar essa grande invenção para que a aprendizagem não desapareça, pelo contrário, seja otimizada. “Hoje, é impossível separar o mundo da vida do mundo da escola” (TENTI, 2000, p.8).

Em lado contrário a essa tendência competitiva encontram-se, explicitadas por Ogburn e Nimkoff (1976) as noções de cooperação. Verifica-se em certas situações nas salas de aula, atitudes de cooperação entre os alunos quando demonstram aos colegas certas cenas ou informações presentes em seus aparelhos. Portanto, nessas interações há que se ter atenção à identificação de tais possibilidades no estudo da situação aqui focalizada.

Quero deixar claro que a intenção deste trabalho não é a de criticar a tecnologia e nem seus usuários; a questão vai muito além. Quero evidenciar aspectos de uma realidade: os alunos, assim como muitos adultos, estão se desinteressando e se distraíndo na aula por causa do celular e ouvi-los a respeito desse uso, bem como aos professores e gestores. Parte-se do pressuposto que a tecnologia auxilia e promove melhorias no processo de aprendizagem, mas o que aqui proponho é uma análise das situações pedagógicas com e sem o uso do celular a partir das manifestações dos envolvidos.

Os professores se deparam com essa realidade em quase todas as aulas e como professora e coordenadora entendo a real situação. No papel de gestora oriento os alunos a não utilizarem os equipamentos durante as aulas se não for necessário para o trabalho da aula. E, quanto aos professores, digo que é sempre necessário planejar suas aulas, ou replanejar os conteúdos para despertar a atenção dos alunos ao que está sendo transmitido. Compartilho da mesma ideia com Camargo que afirma: “Frequentemente, o educador se sente perdido e jogado à própria sorte, tendo que encontrar, por sua conta e risco, as saídas possíveis”. (CAMARGO *apud* UNESCO, 2004. p.31).

Mas, não raro, vemos situações em que nem sempre essas estratégias têm resultado. Manter ordem na sala é demasiado importante para que o ensino ocorra, mas nem sempre essa ordem tem êxito se o aluno, por exemplo, se distrai com o celular. Sabe-se que organizar a classe depende de um contexto de sala e isso contribui para o favorecimento da aprendizagem, pois ensinar é um trabalho interativo. “A interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslanchar um programa de interações com os alunos” (TARDIF e LESSARD, 2014, p. 235).

Ainda, além de todas as dificuldades há uma reflexão feita por Libâneo na qual ele ressalta que as exigências cabíveis aos professores estão cada vez maiores. Afirma que o docente deve ter o domínio da disciplina, que seja pedagogo, organizador de grupo, psicólogo entre outras funções que alteram a formação do professor. (LIBÂNEO, 2003).

É com base nessas funções que as escolas realizam planejamentos no início de cada período letivo, e é nesse momento que os professores juntamente com a coordenação e a direção, tomam decisões importantes que vão nortear e contribuir para o bom desenvolvimento do ano letivo. Dentre essas decisões destacamos as regras que permitem o uso do celular ou não; comer e beber em sala de aula; uso do boné entre outras. Essas decisões muitas vezes geram conflitos, pois alguns professores não se incomodam com o uso do boné; outros não se incomodam com o uso do celular e por aí vão as divergências de pensamentos e necessidade de um gestor que saiba enfrentar tais situações para gerir as regras e tomar a postura cabível dentro do possível. A cooperação profissional sempre foi algo difícil de conquistar, daí a importância de uma gestão de competência e que atue dentro dos acordos. O que vemos frequentemente acontecer é a oposição que suplanta a cooperação. Nessa direção Ogburn e Nimkoff (1976) dizem:

Quando os homens trabalham juntos, tendo em vista um objeto comum, seu comportamento é chamado cooperação. Quando lutam um contra o outro, a conduta é rotulada oposição. Cooperação e oposição constituem os dois processos básicos da vida em grupo. (p.236).

Da mesma forma que os alunos, os professores também encontram dificuldades na mútua cooperação. Para compreender as situações da sala de aula com todas essas características sociais, outros autores foram importantes e suas reflexões são apresentadas a seguir. A docência é um trabalho que envolve a pluralidade social e toda ação reflete no comportamento dos alunos. Os alunos sabem exatamente o que acontece nas escolas e sabe inclusive avaliar se as regras funcionam ou somente existem no papel. Sendo assim, na escola que é foco deste estudo, na primeira semana de aula os professores dedicam-se em conhecer seus alunos e desde logo expõem as regras que serão vigentes e exteriorizam as consequências do não cumprimento delas. Assim, os alunos ficam cientes quanto ao comportamento que se espera deles dentro da instituição escolar. As regras são transmitidas também aos pais dos alunos durante a reunião de pais na presença dos alunos.

A leitura de um item sobre gestão da classe a partir de um capítulo escrito por Gauthier e colegas permitiu identificar tratar-se de diversos aspectos e situações relacionadas com o tema. Em alguns subitens, os autores abrangem várias questões do conjunto das regras da vida escolar e os processos de interação. O número de regras a serem seguidas e a rapidez da execução depende das características dos alunos e do comando dos professores. Quanto à aprendizagem, o docente expõe as rotinas de aprendizagem para que todos se conscientizem com respeito à responsabilidade escolar. Ao aplicar medidas disciplinares e sanções o autor aponta que: “As intervenções bem-sucedidas junto aos alunos são geralmente feitas em particular, sem o conhecimento do grupo”, sendo breves para não interromper a dinâmica da aula. (GAUTHIER *et al*, 1998, p. 245). Segundo esses autores, que fizeram ampla revisão de pesquisas em vários países, na maioria das vezes o docente procura estabelecer, de todas as formas, um contato harmônico a fim de que os alunos envolvidos no desrespeito as regras assumam a responsabilidade de seus atos. Os professores mais experientes obtêm bons resultados na aprendizagem quando acompanham de perto seus alunos. Esses professores baseiam-se em três princípios para manter a ordem na sala: simplicidade, familiaridade e rotinização. Por meio desses princípios os alunos se conscientizam quanto à metodologia a ser desenvolvida e não ficam surpresos a qualquer ação oriunda do professor. Dessa forma, os alunos são mantidos conscientes dos esquemas esperados.

No entanto percebe-se que o professor torna-se o centro da ação de ensino. E, nesse centro, as ações destacadas são: controle dos comportamentos disciplinares,

orientação da tarefa proposta, chamada de atenção, avaliação da aprendizagem, reforço, motivação. Essas ações caracterizam o processo de interação entre professor e aluno, e não podemos deixar de mencionar que a personalidade do professor torna-se parte integrante desse processo de interação. O professor, na verdade, é uma vitrine diante dos alunos. Ainda dentro desse projeto de interação destaca-se a aula como um projeto – daí a necessidade de se planejar como mencionado acima – e nesse projeto acontecem três planos inter-relacionados. São eles: a interpretação, a imposição e a comunicação. A análise e proposta preveem que os professores são intérpretes de situações relacionadas aos alunos, bem como observar seus comportamentos, reações, progressos, etc. “Ensinar, portanto, é interpretar a atividade em andamento em função de imagens mentais ou de significações que permitam dar um sentido ao que ocorre. Um professor é, de certo modo, um “leitor de situações”. (TARDIF e LESSARD, 2014, p. 250). É mediante essa leitura que um professor é reconhecido não por ser capaz de tomar decisões racionais, mas por construir sentidos na elaboração de rotinas ou na arte do improviso dependendo da leitura que ele faz da sala. O recurso da técnica do improviso é utilizado justamente no momento em que a atividade proposta é executada em tempo menor que o da aula; então o professor, com sua experiência, veicula e reorganiza as atividades de forma rápida e precisa para que os alunos não percebam o tempo ocioso, que, aliás, no caso do estudo aqui focalizado se torna propício para o uso inadequado do celular e quebra de regras.

Segundo esses autores, além de intérprete cabe ao professor também a imposição, ou seja, estabelecer a ordem e as atividades em momento adequado para privilegiar o processo de significações. O discurso do professor tem certa superioridade em relação ao discurso dos alunos e, dessa forma, o saber escolar é transmitido assim como a cultura que é arbitrária. É por meio das bases familiares trazidas pelos alunos que se torna possível resgatar valores culturais.

Por fim, o professor não só interpreta e impõe como também comunica algo aos outros. Esse processo de comunicação é estabelecido por meio de um emissor (professor), de um receptor (aluno) que interagem através de um canal (meio de comunicação/linguagem). A comunicação não é restrita ao professor, os alunos se comunicam na coletividade da classe e com o docente também.

É importante ressaltar que a comunicação não se dá somente através da palavra (fala); outros recursos expressivos também fazem parte dessa interação como é o caso

dos olhares, das mímicas, movimentos, gestos, etc. Muitas vezes vemos o aluno quieto e pensamos que ele tem mesmo esse tipo de comportamento por ser tímido. É o processo de interação do professor que permite ler e ver a qual situação esse aluno está submetido. Assim, é possível viabilizar o processo de ensino e aprendizagem.

A docência como qualquer trabalho humano, se relaciona com um objeto e busca um resultado. Assim, “Não existe trabalho sem técnica; não existe objeto de trabalho sem relação técnica do trabalhador com o objeto” (TARDIF e LESSARD, 2014, p. 260). Esse fato levanta a questão da tecnologia do ensino e, mais amplamente, das tecnologias da interação em sala de aula. Aqui mais uma vez recai o meu questionamento: a tecnologia atual realmente ajuda no processo de interação e ensino ou está demasiadamente desenfreada e fora de controle dos professores? Nesse ponto percebe-se que há um conflito no processo de interação social. “Qualquer contato entre indivíduos é o ponto de partida para novos contatos sociais mais complicados” (WIESE, 1976, p. 216). Este foco é o que está em causa nesta pesquisa: identificar pontos positivos e negativos desses usos em aula.

As pesquisas analisadas por Gauthier *et al* (1998) trazem dado mostrando que a simplicidade no processo de aprendizagem aproxima os alunos; a familiaridade leva-os a adaptação social e a rotinização das aulas ajuda a manter ordem nas atividades escolares. O trabalho aplicado sem a devida orientação e observação ocasiona a dispersão e desordem na classe. Considero que aí pode se incluir o uso do celular; resta saber como os sujeitos da escola se manifestam sobre isso.

Outro fator considerado importante para os docentes na aprendizagem é a relação afetiva professor/aluno. A relação interpessoal não deve ser descartada. “Crianças apresentam dificuldades para aprender com professores de que não gostam”. (CARKHUFF, BERENSON E PIERCE *apud* UNESCO, 2004, p. 120).

Minha inquietação vai além. Será que o aluno se interessa pelo celular mesmo quando a aula está interessante? Mesmo quando o professor se desdobra em aplicar uma aula dinâmica ou interativa? Será que o adolescente tem a sensibilidade de saber a hora certa de parar de usar o celular que tanto causa intriga entre ele e os docentes? Será que eles estão tão acostumados que nada os interessa mais? Será que a internet em suas inesgotáveis fontes de informação tem tornado os nossos alunos alienados? Até que ponto essas aulas bem planejadas ou modificadas surtem efeito? Qual o papel do

professor diante dessa situação? Proibir ou liberar? Permitir e deixar que eles usem os equipamentos é uma boa saída para entrar na onda do novo sistema de comunicação? Há que se ouvir os estudantes, os professores e gestores sobre isso!

Mesmo com toda a estrutura organizacional de uma aula bem preparada, com o auxílio de recursos ou não, mesmo com todo conhecimento e preparo do professor ainda não conseguimos chegar a um consenso. Na verdade, o que é uma boa aula, quais os melhores recursos metodológicos e qual postura é a mais adequada nos dias de hoje?

Para Tenti:

Nas condições atuais, os agentes pedagógicos (professores, diretores, especialistas, etc.) não garantem a escuta, o respeito e o reconhecimento dos jovens. Mas a autoridade pedagógica, entendida como reconhecimento e legitimidade, continua sendo uma condição estrutural necessária da eficácia de toda ação pedagógica. O problema é que hoje o professor tem que construir sua própria legitimidade entre os jovens e adolescentes. Para isso se deve recorrer a outras técnicas e dispositivos de sedução. Trabalhar com adolescentes requer um novo profissionalismo que requer definição e construção (TENTI, 2000, p.11).

Para Gauthier *et al* (1998) ao apresentar os resultados de pesquisas, os melhores gestores de classe lidam com os conflitos em particular informando os alunos sobre as consequências dos erros cometidos. Tenho visto que alguns professores assumem atitude mais radical e resistente quando o assunto é tecnologia, mas aos poucos estão ganhando espaço ao se atualizarem e mudarem as estratégias tecnológicas. Porém, vejo, também, que professores que se utilizam incansavelmente dessas mídias dia a dia acabam tornando as aulas cansativas e monótonas. Na realidade, é interessante que sejam mesclados esses procedimentos para que não haja rejeição pelos alunos nem acomodação por parte dos professores. Entende-se, no entanto, que o docente tem papel fundamental nas estratégias de motivação dos alunos. “Os alunos vão à escola porque são obrigados: uma das tarefas mais difíceis e constantes dos docentes é transformar essa obrigação social em interesse subjetivo” (TARDIF e LESSARD, 2014, p. 68). Docentes ainda afirmam que sentem dificuldades em ensinar alunos que não querem aprender. Outra situação que sobrecarrega o professor é o trabalho coletivo que compreende aproximadamente 40 alunos por classe. De todas as profissões a docência é

a que lida com mais personalidades ao mesmo tempo, e isso implica ter um bom domínio nos sentidos organizacional e pedagógico.

Com tais fundamentos foi possível perceber que o foco de interesse desta pesquisa pode ser analisado por diferentes perspectivas e áreas de conhecimento tornando-o um objeto de estudo, sim, mas que não é tão simples. Foram esclarecidos aspectos das relações entre os alunos e professores na realidade atual possibilitando desenvolver com clareza as etapas da pesquisa, os instrumentos e efetivar a pesquisa relatada no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 - O CENÁRIO DA PESQUISA: SOBRE A ESCOLA, OS PROFESSORES, OS GESTORES E OS ALUNOS. PROCEDIMENTOS DA COLETA DAS INFORMAÇÕES

Neste capítulo estão relatados os procedimentos relativos à estruturação e realização da pesquisa. São também descritos a escola e os participantes da pesquisa permitindo ao leitor compreender o cenário dessa realização. Como já relatado na introdução esta é uma pesquisa exploratória considerando a inexistência de estudos sobre o tema conforme também relatado no capítulo anterior. Assim, busca-se relatar os dados que permitam maior discernimento sobre o tema de modo a obter subsídios para ação nas escolas e novos estudos.

2.1 A escola

Para caracterizar o município, a escola e os professores foram obtidas informações no Plano Plurianual de Gestão da Escola.

No município onde está instalada a escola, concentraram-se atividades voltadas à agroindústria açucareira e o surgimento de duas usinas marcaram definitivamente o caráter da produção agrícola do município. Modernização da agricultura paulista a partir da década 1960, as agroindústrias do açúcar e álcool e de processamento de cítricos tiveram extraordinário crescimento. Nesses anos, o conjunto da agricultura brasileira passou por intensa modernização produtiva, fundamentada na maior aplicação de insumos químicos, no aumento do uso de força mecânica, na melhoria de insumos biológicos, na integração técnica da agricultura à indústria e no forte amparo financeiro do governo com relação a créditos e subsídios. Embora cana e a laranja continuassem a ser os principais produtos agrícolas da região, outros produtos, tais como algodão, soja e milho, tiveram presença significativa na produção regional. Na década de 1980, a expansão das lavouras de cana de açúcar e da laranja foi ainda mais intensa, ocupando os espaços das demais culturas, que tenderam a migrar para outras regiões do Estado e mesmo do país. Como consequência desse novo desenho produtivo, essa cidade, assim como o conjunto dos municípios da região, vivenciou um forte movimento de urbanização. Outro aspecto marcante do período na região foi a tendência para atração de populações em busca de trabalho na agricultura, principalmente, registrando um

coeficiente migratório de 3,37% (muito próximo ao apresentado pelo Estado, 3,45%). Na década de 1980 o município foi rotulado de cidade dormitório. Os sistemas agroindustriais do açúcar e do álcool, juntamente com os vários elos de suas cadeias produtivas continuam a ser as principais atividades agroindustriais regionais, predominantes na região.

A pesquisa foi realizada em uma escola Técnica Estadual dessa região do estado de São Paulo. A escola conta com um Diretor, uma Coordenadora Pedagógica, um Orientador Educacional, três Coordenadores de cursos técnicos e uma Coordenadora para o Ensino Médio e Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM). O número total de alunos soma 368 entre o período da manhã e da noite. No período vespertino não funciona nenhum curso atualmente. É uma instituição vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza do estado de São Paulo.

A instituição é pública e seu público alvo são alunos que terminaram o Ensino Fundamental em outras escolas públicas da mesma cidade.

A escola está instalada num prédio bem antigo que foi cedido pela prefeitura para que fosse possível o funcionamento da Escola Técnica (ETEC). Antigamente funcionava uma escola da rede pública estadual. O prédio foi totalmente reformado e adequado para receber os cursos técnicos que surgiram primeiramente: Informática, Administração e Segurança do Trabalho. Foram montados laboratórios para o uso dos três cursos. Após um ano e meio de funcionamento e sucesso, surgiu a primeira e única classe de Ensino Médio cuja turma teve formação em dezembro de 2014.

No ano de 2015 foram abertas mais duas salas de Ensino Médio sendo integradas ao curso técnico de Administração: O ETIM (Ensino Técnico Integrado ao Médio). Teve seu início nesse ano e, para isso, a escola foi adaptada mais uma vez. Organizaram um refeitório e a cozinha foi replanejada, pois os alunos almoçam na escola. O almoço e os lanches são todos feitos na própria escola por cozinheiras da prefeitura que seguem acompanhamento de uma nutricionista, também funcionária da prefeitura.

É uma escola simples, porém bem equipada. O relacionamento entre os alunos é muito bom. São raros os casos de intriga que chegam à direção da escola. Mas há casos mais comuns de extravio de materiais dos alunos na hora do almoço, pois as salas de aula ficam abertas. Alguns episódios merecem destaque. Houve um caso em que um

aluno, a pedido de outro, colocou uma banana amassada na mochila do colega danificando, assim, seus materiais. O aluno, dono da mochila, se sentiu lesado e procurou a direção da escola para apurar o caso e tomar as devidas providências. O diretor descobriu o autor da “arte” e chamou-o até sua sala. Juntamente com os coordenadores, o diretor decidiu aplicar uma advertência, uma vez que era a primeira vez que o mencionado aluno se envolvia em casos desse tipo. Recentemente uma aluna saiu da sala de aula dizendo que ia ao banheiro. A aluna demorou para voltar, e assim, a professora pediu para o vigia do prédio ir procurá-la. O vigia voltou sem notícia da garota. Logo em seguida, por coincidência, a mãe da aluna foi até a escola chamá-la. Verificou-se que o material e o celular da aluna estavam em sua carteira tal qual deixou no momento em que saiu. A mãe foi comunicada que a aluna saiu da sala para ir ao banheiro e não retornou, sendo inclusive não notada pelo vigia. Em questão de quinze minutos a aluna apareceu e a mãe começou a questioná-la sobre sua saída. A avó que estava junto teve a intenção de agredi-la, mas a menina reagiu e bateu na avó. O diretor precisou intervir para que ambas não se machucassem. O tio da menina, que é policial, e faz a ronda escolar nesta unidade, apareceu no momento e ajudou a apaziguar a situação. O caso foi registrado pelo policial e a escola orientou que a família fosse para casa com a menina e conversassem com calma. A fuga da aluna da sala de aula foi motivada por um namoro às escondidas que a aluna mantinha com um rapaz mais velho e que encostava o carro na frente da escola todos os dias na hora do almoço para apanhá-la. Nem mesmo as próprias amigas sabiam que isso vinha acontecendo. Algo que merece destaque, também, é o fato de que tem sido difícil manter a limpeza das salas de aula, uma vez que os alunos lancham dentro das classes nos intervalos.

A escola é reconhecida por sua qualidade de ensino e é tradicionalmente recomendada por toda a região. Um dos pontos positivos é a oferta dos cursos técnicos que proporcionam aos concluintes inserção imediata no mercado de trabalho. Outro ponto de destaque é o sistema de seleção feito por meio de Vestibulinho uma vez que o número de vagas é limitado.

2.2 O curso

O Ensino Médio regular tem o currículo vigente com carga horária semanal disposta abaixo:

- | | |
|--------------------------|---|
| - 2 aulas de Matemática- | -3 aulas de artes (somente no Primeiro ano) |
| - 2 aulas de Física | -2 aulas de Educação Física |
| - 2 aulas de Química | - 2 aulas de Geografia |
| - 2 aulas de Biologia | - 2 aulas de História |
| - 4 aulas de Português | - 1 aula de Filosofia |
| - 2 aulas de Espanhol | - 1 aula de Sociologia |
| - 2 aulas de Inglês | |

Já o Etim (Ensino Técnico em Administração integrado ao Médio) conta com a seguinte grade:

- | | |
|---------------------------|--|
| - 2 aulas de Matemática | - 2 aulas de Física |
| - 3 aulas de artes | - 2 aulas de Aplicativos Informatizados |
| (somente no Primeiro ano) | - 2 aulas de Gestão Empresarial |
| - 2 aulas de Química | - 2 aulas de Gestão Empresarial |
| - 2 aulas de Biologia | -2 aulas de Ética e Cidadania Organizacional |
| - 4 aulas de Português | - 2 aulas de Técnicas Organizacionais |
| - 2 aulas de Espanhol | - 2 aulas de Educação Física |
| (a partir do Segundo ano) | - 1 aula de Filosofia |
| - 2 aulas de Inglês | -1 aula de Sociologia |
| - 2 aulas de Geografia | - 2 aulas de História |

As aulas de Aplicativos Informatizados são ministradas por dois professores, pois há divisão de turma. São denominadas turma A e B. Cada professor fica com uma turma em um laboratório.

Já as aulas de História, Sociologia e Filosofia são ministradas pela mesma professora em todas as salas da unidade. A professora também responde pelas horas de projeto referente à organização e atendimento da biblioteca. O nome do projeto é Biblioteca Ativa. As aulas de Biologia são ministradas por um professor que possui

contrato por tempo determinado. Na mesma situação estão os professores de Português, Inglês e Espanhol, Biologia e Artes. A razão de terem professores contratados por tempo determinado (substitutos) decorre do fato de os professores titulares deixarem essas aulas livres para completarem carga horária em outra unidade. Houve caso de pedido de demissão por uma professora que mudou de cidade. Houve um caso onde a professora deixou as aulas e só permaneceu com duas aulas para manter o vínculo. Ela assumiu mais horas em outra instituição. Como sua troca não lhe trouxe benefícios e ainda não havia contratado outro professor para substituí-la, ela acabou voltando a ministrar as mesmas aulas.

Para preencher os cargos com aulas livres a unidade solicitou à supervisão regional das ETECS a abertura de Concurso Público. Dessa forma, creio que os professores vão ocupar definitivamente os cargos e não teremos mais tantos problemas com contratação temporária de professores.

2.3- Os alunos

Os alunos das ETECs são geralmente reconhecidos como bons. Prova disso é que eles se saem bem nos resultados das provas do ENEM e classificação em universidades públicas estaduais e federais.

No período da manhã a escola conta com 160 alunos em sua maioria adolescentes, 14 e 18 anos, cursando o ensino médio; já o período noturno é frequentado por alunos trabalhadores, sendo que a maioria estudou em Escolas Públicas Estaduais e provém de famílias de trabalhadores que almejam qualificação profissional de qualidade. Parte da clientela busca no ensino técnico um suporte profissional que lhe dê oportunidades futuras de inserção no mercado de trabalho ou continuidade de sua formação no ensino superior. O perfil do aluno do ensino médio caracteriza-se por buscarem, além de ensino público de qualidade, adquirir conhecimentos para obter resultados satisfatórios nos vestibulares e sistemas de avaliação externa tais como ENEM, SARESP, OLIMPÍADAS, entre outros.

São alunos que apresentam interesse em se manter estudando na ETEC porque vêm possibilidade de continuar os estudos na área técnica. Esses jovens participam dos programas de estágio oferecidos pelo governo federal e prefeitura municipal e também trabalham nas empresas da cidade como menor aprendiz. São jovens que apesar de

esforçados, não podem se dedicar somente aos estudos. Muitos colaboram com a renda familiar. A escola geralmente tem a maioria dos alunos do Ensino Médio regular matriculado em um curso Técnico no período noturno.

A maioria dos pais dos alunos trabalha em uma cidade vizinha onde há mais possibilidades empregatícias. Há pais que trabalham nas usinas de cidades próximas e os cargos são os mais variados, desde motorista até encarregado nas usinas. Há mães que trabalham como empregada doméstica ou cuidadora de idosos também em cidades vizinhas. Também temos informações de mães que trabalham em escolas do próprio município. Esses trabalhadores dependem do transporte público coletivo.

2.4- Os professores

Os professores da ETEC passam, sem exceção, por banca examinadora antes de comporem o quadro de docentes. A maioria é docente denominado indeterminado, ou seja, efetivo; há os docentes determinados, cujo contrato define o tempo de atuação na instituição e há também os professores contratados por caráter excepcional, que atuam sem ter passado por banca examinadora, porém são contratados por uma lei que se cumpre caso não haja inscritos no processo seletivo para docentes. O processo para contratação de professores ocorre conforme a necessidade da unidade escolar, porém há de ser aguardada a confirmação da abertura de editais pela Superintendência do centro escolar. Após a aprovação da abertura de processos seletivos e concursos públicos as vagas começam a ser divulgadas. Os candidatos devem apresentar um conteúdo previamente preparado, cujos temas lhes são transmitidos pela própria unidade escolar (Departamento Pessoal) uma semana antes da avaliação. Essas apresentações são aulas/teste apresentadas pelo candidato diante de banca, com a duração de trinta minutos e a avaliação é feita por essa banca com três membros do mesmo centro escolar participando com a finalidade de atribuir uma nota condizente ao desempenho do candidato. Os membros da banca examinadora são: um especialista da área do candidato; um presidente e um terceiro membro que não necessita ter formação específica, somente pedagógica para avaliação dos procedimentos didáticos. O candidato aprovado somente poderá assumir a sala de aula após a publicação em Diário Oficial e apresentação de exame médico admissional.

Os professores podem ministrar somente aulas referentes à sua formação. O professor pode substituir as aulas de outro professor caso o titular deixe a matéria previamente preparada e organizada junto ao coordenador de curso. Mas é importante ressaltar que há a prioridade para se fazer a substituição por um docente habilitado no mesmo componente.

As reposições de aulas funcionam da mesma forma. Caso não haja possibilidade de substituição por outro professor no momento da ausência do titular, ela poderá ser feita em período oposto pelo professor titular ou por outro designado pelo coordenador do curso para que se cumpra em tempo hábil o cronograma dos dias letivos e também para que não seja prejudicada de nenhuma forma a aprendizagem dos alunos.

Todos os docentes possuem curso de nível superior. A maioria possui curso de pós-graduação lato sensu e apenas um professor, que ministra aulas de Física, possui mestrado na área de Produção Industrial.

Quanto aos professores que concordaram em participar da pesquisa são: 1- professora é licenciada em Tecnologia de Informática para Gestão de Negócios pela FATEC de Botucatu e ministra aulas nos primeiros A e B do ETIM. Atua como docente efetiva nessa instituição há quatro anos, ministrando aulas nos cursos técnicos primeiramente. A docente trabalhava em outra instituição, porém como sua carga horária aumentou, ela optou por trabalhar em somente uma instituição. 2- Formado em Ciências Contábeis pela USP, também possui graduação em Administração e Pedagogia. O docente trabalhava em um escritório contábil, porém com o aumento da sua carga horária semanal também optou por trabalhar somente na escola, onde concilia os três períodos. Atua há 3 anos nessa instituição como professor efetivo. Ministra aulas nos cursos noturnos da unidade e há pouco tempo ampliou sua carga horária para o ensino médio integrado. 3- Formada em Letras e Pedagogia pela UNESP, a professora atua nos primeiros anos A e B do ETIM e no segundo e terceiro ano do Ensino Médio regular. É professora contratada por tempo determinado, ou seja, substituta. Atua nesta unidade há um ano. A professora mora em outra cidade onde exerce a função de pedagoga em uma escola particular. Também é responsável pela coordenação e divulgação dos vestibulinhos da unidade escolar. 4- Professor graduado em Desenvolvimento de Software e Redes de Comunicação e licenciado em Sistemas de Informação. Ministra aulas específicas na área para os primeiros A e B do ETIM. Leciona há 3 anos na unidade e é efetivo. Também é responsável pela coordenação e

divulgação dos vestibulinhos da unidade escolar. 5- Licenciado na área de Matemática e habilitado a ministrar aulas de Física, leciona como docente efetivo há um ano e seis meses. Possui mestrado na área de engenharia de produção e sua especialização foi na área de matemática. Todos os docentes são formados na área em que atuam.

2.5. Os gestores

Foram duas as gestoras que participaram de pesquisa. Uma delas possui, como primeira formação, graduação em Enfermagem e trabalhou durante cinco anos em um hospital. Posteriormente cursou Gestão em Recursos Humanos e teve experiência profissional no momento em que foi contratada na unidade escolar a que estamos nos referindo. Atualmente cursa Pedagogia para entender melhor a área de gestão escolar. Colabora como gestora na parte Pedagógica e Acadêmica junto à Direção de Serviço da unidade.

A segunda a participar da pesquisa tem formação em História e trabalhou como Secretária Acadêmica durante aproximadamente 15 anos em uma escola de educação infantil da prefeitura municipal. Essa funcionária trabalha na unidade referida desde 2011 e é considerada uma funcionária de muita dedicação e reconhecimento por seus trabalhos. Colabora em todas as áreas da unidade: organização de eventos, ajuste de horários, atendimento aos pais e à comunidade e auxilia tanto os demais coordenadores quanto o próprio diretor.

2.6. Os procedimentos

Este estudo se caracteriza como exploratório (SELLTIZ, 1965) exatamente pela ausência de estudos sobre o tema e desta natureza que se pauta pela busca de informações e solução junto a professores, alunos e gestores que foram os sujeitos da pesquisa. Estas são características fundamentais acrescidas ao objeto de estudo. O estudo exploratório tem como finalidade desenvolver um problema para investigação mais exata ou de desenvolver hipóteses. Os estudos exploratórios nos remetem a discernimentos ou hipóteses. Para tanto, o autor diz o seguinte a respeito desse tipo de estudo:

Contudo, o trabalho exploratório pode ter outra função: intensificar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno que ele deseja investigar, em um estudo subsequente de contextura mais elevada ou do ambiente em que ele pretende realizar tal estudo; esclarecer conceitos; estabelecer prioridades para pesquisas posteriores; colher informações sobre possibilidades práticas para realizar pesquisas em ambientes da vida real; fornecer um recenseamento de problemas considerados urgentes, por pessoas que trabalham em um determinado setor de relações sociais. (SELLTIZ, 1965. P. 62)

Também por se tratar de uma pesquisa exploratória foi feito um retrospecto da Sociologia relacionada e um recenseamento de pessoas que tiveram experiências de pesquisa com o problema estudado, identificando, como já apontado, a ausência de estudos como o aqui relatado, justificando a escolha desta perspectiva. Além disso, os respondentes, de alguma forma, foram selecionados de modo a contribuir positivamente com a pesquisa e se obter uma variedade nas perspectivas de respostas dos sujeitos da escola.

Como apontado na introdução e no capítulo anterior, muitas pesquisas apontam o sucesso do uso das mídias nas salas de aula e as redes sociais têm assumido um papel bastante importante no que tange à rapidez e qualidade de transmissão de informações. As ferramentas oferecidas pela internet trouxeram um avanço enorme para a educação, não se tem dúvida. Prova disso são os cursos a distância oferecidos ao maior número de alunos ao mesmo tempo e disponibiliza grande possibilidade de estudo sem sair de casa. Essas, e outras comodidades, o recurso tecnológico chamado internet nos oferece ricamente e são possíveis de serem obtidos até pelos celulares. Entretanto, há que se problematizar o seu uso indiscriminado pelos estudantes no interior das salas de aula, algo ainda não investigado. Manteve-se, nesta pesquisa, o tema geral das tecnologias na escola, mas recortado pelo espaço da sala de aula questionando a inadequação do uso constante do celular. Uma questão central, então, se impôs: como se manifestam os professores, gestores e estudantes sobre essa situação de modo ampliado na escola?

Esta questão central que orientou este estudo exploratório se desdobrou:

- O que pensam os professores, os alunos e gestores nos seus aspectos positivos e negativos sobre esse uso?

- Que alternativas podem ser propostas para evitar os conflitos e o avançar no envolvimento do alunado e professorado no processo de ensino e aprendizagem?

Este trabalho, portanto, é relato que teve como objetivo central obter dados iniciais em uma pesquisa cuja relevância se exprime, sobretudo, pela possibilidade de ouvir os sujeitos da escola diretamente envolvidos no contexto da sala de aula, quanto ao uso do celular na escola, e como decorrência obter contribuições significativas para se pensar no uso das mídias tecnológicas nesse espaço de ensino e aprendizagem.

Os procedimentos de coleta de informações tiveram como base a busca de informações em documentos e um questionário com escala de respostas fixas para opção dos sujeitos, segundo orientações de Selltizer *al.* (1965). As questões foram da mesma natureza (com conteúdo aproximado) para professores, alunos e gestores, apenas adequando-se a linguagem à função de cada segmento. O questionário tem questões afirmativas com escala de quatro opções indo do polo mais positivo para o polo mais negativo permitindo identificar as tendências de cada segmento e um espaço para apresentar sugestões. As questões abrangeram os três eixos focalizados na pesquisa: manifestações sobre benefícios possíveis do uso do celular em sala de aula; prejuízos possíveis causados pelo uso do celular em sala de aula; sugestões para superar os usos do celular em momentos inadequados em sala de aula.

Como objetivos secundários:

- Identificar e mapear as manifestações de professores, alunos e gestores sobre o uso do celular na escola;
- Identificar os principais desajustes dessas situações;
- Solicitar opiniões sobre soluções junto aos agentes da escola;
- Mapear disposições para seguir regras construídas coletivamente;
- Com isso obter contribuições que possam ser implementadas em escolas, especialmente em salas de aula.

Com esta pesquisa, esperava-se obter subsídios para saber como enfrentara realidade em tais situações. Esperava-se poder identificar diversas manifestações sobre o uso sem propósito pedagógico do celular em sala de aula em situações que possam causar problemas quanto à aprendizagem dos alunos e à atuação dos professores e

também como se manifestam quanto ao seu uso beneficiando o bom andamento das atividades educativas.

Esperava-se obter discernimentos sobre as tendências dessas manifestações e indicações de soluções, pois ainda pouco se fala sobre esse assunto, havendo a necessidade de explorar mais em pesquisas assim como modos de atuar na realidade atual.

Para compor o grupo dos sujeitos foi utilizado o critério de inclusão dos que realmente concordaram em participar da pesquisa; e o critério de exclusão foi o de não contar com os que por algum motivo não quiseram efetivar a participação, pois serão apenas convidados a participar da pesquisa e não precisarão se identificar nos questionários.

A pesquisa foi feita com os cinco docentes, alguns experientes e outros iniciantes, e com as duas gestoras que estiveram na escola. O formulário da pesquisa foi entregue às gestoras assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As duas concordaram em participar da pesquisa e, dessa forma, orientei quanto à maneira que deveriam responder ao questionário. As duas gestoras responderam à pesquisa no mesmo momento e na minha presença.

Antes de iniciar a pesquisa foi enviado ao diretor da escola um termo de autorização para que a pesquisa pudesse ser realizada. O diretor tomou conhecimento de todos os procedimentos legais até a data da realização da pesquisa autorizando.

Apresentei aos 40 alunos de cada uma das três salas minha proposta de pesquisa informando que estavam sendo convidados para participarem do meu estudo. São alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio. Expliquei detalhadamente tudo o que envolvia a pesquisa e perguntei se poderia contar com eles para tal coleta de dados. Ficaram animados e entusiasmados com a minha escolha pela sala deles.

Os alunos foram esclarecidos quanto à pesquisa a ser feita com pelo menos quinze dias de antecedência da entrega dos Termos de autorização. Foi feito um trabalho de conscientização e importância sobre a pesquisa a ser realizada. Também, como pesquisadora tirei todas as dúvidas que surgiram deixando bem claro que os não participantes – seja por não autorização dos pais, ou por não aceitação do convite – não sofreriam qualquer dano.

Com a apresentação de tais procedimentos e orientações os alunos se sentiram importantes por serem convidados a participar da pesquisa. Ouvi comentários como:

“Nossa! Vou participar da pesquisa da professora, que chic!”. “Que legal! A coisa é séria mesma, tem que levar até coisa para o pai assinar!”

Entre outros comentários.

Após o planejamento e organização das questões os alunos levaram aos pais um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a autorização da pesquisa por seus filhos, tendo em vista que os alunos são menores.

Os termos foram entregues aos alunos no mesmo dia, sendo que os faltantes tiveram a oportunidade de receber os termos no dia seguinte.

Foi interessante e bem gratificante ver o cuidado que a maioria dos alunos teve ao pegar os termos e colocá-los em suas pastinhas de material escolar para não amassar. Mas também teve uma minoria, dois ou três, que receberam e ao sair da sala de aula esqueceram sob a carteira. Alunos também trouxeram uns termos que encontraram no refeitório. No dia seguinte, por receio, pediam os termos alegando que haviam faltado e não receberam os termos.

O prazo para trazerem os termos devidamente assinados pelos pais como garantia de que realmente pudessem participar da pesquisa foi de uma semana a partir da data entrega dos termos. Durante essa semana perguntei aos alunos se traziam dúvidas dos pais quanto aos termos. Reforcei a pergunta outros dias e não obtive nenhuma dúvida levantada.

Transcorrida uma semana recolhi os termos e notei que quase metade da sala não havia entregado, então questionei a razão de não terem trazido conforme combinado. Alguns poucos alunos não quiseram efetivamente participar, creio que ficaram com receio de se comprometerem porque fazem o uso do celular em sala de aula.

A maioria esqueceu-se de entregar os termos aos pais e se comprometeram a entregar na aula seguinte, mas deixaram claro a intenção de participação na pesquisa. Então cedi ao prazo.

No dia seguinte, recolhi as autorizações e para minha surpresa um número maior de alunos não trouxe as autorizações conforme combinado e alegaram a não autorização dos pais. Percebi, então, que, na verdade, esses alunos esqueceram-se de mostrar os

termos aos pais e decidiram não participar da pesquisa para não afirmarem o esquecimento. Essa observação foi feita ao ouvir os próprios alunos comentando baixinho com os demais colegas.

No momento de realizar a pesquisa dava para ver a inquietação e ansiedade para participarem logo da pesquisa. Os alunos que não aceitaram o convite para participação e os que não foram autorizados pelos pais foram levados ao refeitório onde já iriam tomar o lanche.

Só permaneceram na sala de aula com a presença da pesquisadora os alunos que participaram da pesquisa e que estavam devidamente documentados. A pesquisa foi proposta para 120 alunos, porém apenas 67 alunos responderam ao questionário.

Orientei corretamente quanto ao preenchimento do questionário e identificação na folha de perguntas. Os alunos não se acanharam ao se identificar, muitos quiseram colocar seus nomes na pesquisa. Demoraram, em média, vinte minutos para responder o questionário, tempo compreendido entre os esclarecimentos e próprio preenchimento da pesquisa. Após o término da pesquisa, com sentimento de dever cumprido, entregaram os questionários e agradeceram a participação, ao que eu também agradei.

Ao sair da sala notei que uma aluna ficou me olhando sem dizer nada e então resolvi perguntar a ela se havia esquecido de trazer o termo, se realmente não queria participar da pesquisa ou se os pais não haviam autorizado. Ela respondeu que a mãe dela não concordava com a pesquisa. Então indaguei:

“Mas sua mãe não concordou com quê?”

Meu telefone estava à disposição no termo e se tivesse qualquer dúvida poderia entrar em contato. Ele respondeu que a mãe não concordava com o uso do celular em sala de aula. Me pareceu confusa em suas palavras. Nota-se que a aluna, embora quisesse participar da pesquisa, não soube explicar para a mãe do que se tratavam os termos e a pesquisa e tampouco a mãe se interessou em lê-lo, pois estava tudo muito bem explicado. Sendo assim, a aluna disse que não participou porque não entendeu o que a mãe disse. Esse foi um caso isolado de declaração pela não participação.

Em oportuna ocasião de reunião de curso com os professores do Ensino Médio apresentei minha proposta de pesquisa para conclusão do curso de mestrado e pedi a colaboração de alguns docentes. Houve colaboração e empenho de cinco docentes em contribuir com a pesquisa. Não houve descaso ou desmerecimento diante do

apresentado. No mesmo momento já foram decididos os cinco professores que participariam da pesquisa por espontaneidade. Pedi aos participantes que me procurassem ao final da aula de determinado dia para apresentar todas as exigências da pesquisa.

Os termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram entregues individualmente aos professores conforme me procuravam ao final da aula. Todas as explicações e esclarecimentos foram prestados aos docentes.

Após o recolhimento dos formulários de aceitação marcamos o dia e horário para a aplicação dos questionários.

Os questionários foram aplicados individualmente, pois havia incompatibilidade de horário entre os mesmos.

Quanto aos gestores, o procedimento foi o mesmo. O formulário da pesquisa foi entregue às gestoras assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As duas concordaram em participar da pesquisa e, dessa forma, orientei quanto à maneira que deveriam responder ao questionário. As duas gestoras responderam à pesquisa no mesmo momento e na minha presença.

No próximo capítulo estão apresentados os procedimentos de análise das informações transformando-as em dados e análise dos mesmos.

CAPÍTULO 3-PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E RESULTADOS OBTIDOS NOS TRÊS EIXOS

Após a coleta das informações com os questionários foi feita a primeira análise para tabular os dados. É um processo bem simples de contagem de cada tipo de opção feita pelos sujeitos. A partir dessa contagem foram elaboradas três tabelas que contêm os dados de cada grupo: alunos, professores e gestores.

Para a análise das respostas foram agrupadas as questões de caráter positivo, quais sejam as de número 1,7 e 9. Também foram agrupadas as de caráter negativo as de número 3 e 6 e as que continham sugestões de medidas a serem adotadas: as de número 2, 4, 5, 8 e 10. Ao analisar as respostas presentes nas tabelas verifica-se a tendência de respostas dos sujeitos.

Na tabela 1, questão 1 verifica-se que, quanto à afirmação de que o uso do celular contribui para a aprendizagem em alguma tarefa 61 alunos demonstraram a tendência de concordância. Apenas 6 alunos não concordam com a ideia de que o uso de celular pode contribuir em sua aprendizagem. Também com relação à questão 7 verifica-se que, em sua grande maioria, (62) os alunos tendem a concordar que a tecnologia, mais precisamente o uso do celular em sala de aula, pode ser um apoio para a aprendizagem desde que utilizado como ferramenta pedagógica e, claro, com a indicação e acompanhamento dos professores. Verifica-se também, que 7 alunos deixaram de responder essa questão.

Quanto à questão 9, a troca de informações e materiais entre alunos também ser favorecida e viável por meio da tecnologia disponibilizada aos alunos em sala de aula, verifica-se que, pelas respostas, há tendências da maioria em posições de concordância embora não tão enfática quanto nas demais questões pois 53 apoiaram, em algum grau, a ideia e 14 discordaram, sendo 9 totalmente e 5 parcialmente.

No bloco das questões de caráter negativo verifica-se, também, certo grau de concordância em um dos pontos.

Na questão 3 chama bastante a atenção que a grande maioria dos alunos têm consciência de que o celular prejudica a atenção deles em sala, prova disso é que 65 alunos concordam com tal afirmação e apenas 6 discordaram.

Observem a Tabela 1 que precisou ficar na próxima página.

Tabela 1. Manifestações dos alunos sobre as questões do questionário

Questões	Concordo		Discordo	
	Plenamente	em Parte	em Parte	Plenamente
1. Posso afirmar que o uso do celular na sala de aula traz melhoria para minha aprendizagem quando posso usar para alguma tarefa.	31	30	4	2
2. Considero que o uso do celular deveria ser proibido na sala de aula.	9	25	23	10
3. Sei que o celular atrapalha as condições de atenção na sala de aula prejudicando, assim, a nossa aprendizagem.	41	24	3	3
4. Penso que os professores poderiam deixar os alunos livres para o uso do celular em alguns minutos das aulas.	21	24	10	12
5. Penso que os professores poderiam proibir o uso do celular na sala de aula, tendo penalidade aos que transgredirem as regras.	12	17	17	21
6. O manuseio dessas ferramentas de comunicação em sala de aula acaba propiciando a intriga dos colegas através das redes sociais.	9	20	9	29
7. O uso das ferramentas da tecnologia recente auxilia na aprendizagem dos alunos cotidianamente quando usado do modo indicado pelos professores das várias matérias.	56	6	1	1
8. Considero que o regimento escolar deve ser alterado para prever que se possa usar ferramentas técnicas em certas situações que esteja previstas para o ensino e aprendizagem.	38	24	5	0
9. O manuseio das ferramentas de comunicação em sala de aula proporciona um melhor contato entre os colegas de sala, como a troca de materiais e informações.	30	23	9	5
10. Posso afirmar que com regras claras de uso do celular não haverá mais conflitos sobre esse assunto na escola.	25	27	12	3

Deixe suas sugestões aqui:

Fonte: Elaboração da autora a partir dos questionários.

Já com relação à questão 6, verifica-se que, sobre as intrigas causadas pelo uso do celular, os alunos, em sua maioria (38 alunos), apontam que não há problemas com isso. Mas nota-se que as tendências de respostas não estão tão distantes, pois 29 alunos concordam que o celular pode causar intriga. Nesta questão verifica-se que as concordâncias de discordâncias parciais foram mais frequentes do que as respostas plenas.

Quando se analisa as questões com caráter de sugestão verifica-se que sobre a proibição do uso do celular, as respostas ficam divididas, pois 34 alunos tendem a concordar com tal proibição contra 33 que discordam da prática. Entretanto, a concordância parcial é maior que a total assim como na discordância.

Por outro lado, a maioria dos alunos também reconhece a necessidade de terem uns minutinhos durante a aula para o uso próprio e pessoal do celular. (com permissão do professor). Essa questão sugestiva positiva recebeu a concordância de 45 alunos e 22 discordâncias o que demonstra que essa medida não conta com tanta possibilidade de aceitação real.

Quando se fala em proibição do uso do celular, na questão 5, os alunos ainda resistem e tendem em sua maioria, a discordar dessa opinião. Pois se verifica que 38 deles discordaram e 31 concordaram. Essa diferença não é grande o que significa que medidas desse tipo até são aceitas por boa parte dos alunos. Além disso, verifica-se distribuição por todas as alternativas.

Já na questão de número 8 a imensa maioria (62 alunos) manifestou tendência favorável à alteração do regimento escolar para a inclusão do uso da tecnologia em sala de aula para as situações de aprendizagem. Apenas 5 discordaram parcialmente.

A maioria dos alunos (52) afirma que com as regras claras sobre o uso do celular os problemas e situações conflituosas deixarão de existir na escola. Apenas 15 demonstraram discordâncias, o que significa não haver unanimidade.

Alguns alunos deixaram comentários de sugestões e opiniões no final da pesquisa. A escrita foi mantida como os alunos deixaram na pesquisa.

Um mesmo aluno diz:

“Se a escola não tiver computadores para o uso, o celular poderia substituí-lo, fazendo-o assim importante. Se for para fazer pesquisa ou algo do gênero

é necessário. O celular não deve ser proibido, pois a escola tem que tentar trazer os alunos para mais perto dela. O celular atrapalha o rendimento escolar se for usado de maneira errada. Se for para fazer pesquisa”.

Vários alunos manifestaram a possibilidade de uso com critérios variados:

“O celular deve ser usado na hora certa”.

“Os professores poderiam deixar os alunos mexerem no celular no final da aula”.

“Liberar em alguns momentos os celulares para pesquisas”.

“Se usado de maneira responsável, o celular trará muitos benefícios”.

“O uso dessa ferramenta auxilia o aluno na aprendizagem, e esse é um bom meio para lecionar, e eu sugiro que haja mais disso na escola”.

Dois alunos deixaram sugestões pendendo para o negativo quanto ao uso:

“O celular tem lados bons e ruins, mas eu acho melhor não usá-lo dentro da sala de aula”.

“Ter um local ideal para alunos que tragam celulares, onde possam deixá-lo para que não manuseiem durante as aulas”.

Outros sugeriram regras para o uso:

“Ser proibido o celular e ser usado somente quando o professor autorizar”.

“Gostaria de dizer que o uso de celulares ou qualquer outro eletrônico em sala de aula é algo extremamente difícil de controlar, porém sugiro que haja um acordo entre professores, direção e alunos para o uso em sala de aula.

“A penúltima pergunta pode ajudar tipo, quando eu faltar, eu tirar uma foto do caderno de outra pessoa para repor o meu em ordem”.

“Dentro de uma aula que não é do meu interesse eu prefiro ficar no celular, mas não concordo que isso é certo. E para acabar com isso, acho que é só os professores tomarem o celular quando disserem que vão tomar”.

De modo geral, os alunos manifestam o lado necessário do uso do celular caso a escola não tenha computadores suficientes para atender aos alunos seja para pesquisa ou algo do gênero. Quanto à proibição, os alunos apontam que a escola deve trazer os

alunos para mais perto dela e essa decisão faria o contrário. Por outro lado, entende que se o celular for manuseado de forma errada, atrapalha o rendimento escolar. O aluno também pensa que os professores podem deixar os alunos livres para uso de celular somente para pesquisas ou em alguns momentos das aulas uso do celular é importante. Que se o celular for manuseado de forma errada, atrapalha o rendimento escolar. O aluno também pensa que os professores podem deixar os alunos livres para uso de celular somente para pesquisas ou em alguns momentos das aulas uso do celular é importante.

A Tabela 2 apresenta os dados relativos às manifestações dos professores. Ela está apresentada na próxima página por questões de espaço e não quebra da mesma na diagramação.

A análise das repostas dos professores às questões 1,7 e 9 demonstra tendência maior à concordância do que à discordância.

Dos cinco docentes entrevistados 4 responderam que concordam com o uso do celular em sala de aula e que esse uso pode trazer algumas melhoria na aprendizagem. Apenas um respondeu discordar em parte.

Todos os docentes concordam com a afirmativa 7, qual seja, que o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica, auxilia na aprendizagem dos alunos uma vez que esta tenha o uso indicado e monitorado pelos professores, embora um deles concorde apenas em parte.

Já na questão 9 a concordância se inverteu, pois apenas 1 acredita que a tecnologia favorece plenamente a troca de materiais e informações entre os alunos; três concordam parcialmente e um discorda plenamente. São posições bem similares às dos alunos.

Nas questões que apontam aspectos negativos há boa concordância tal como os alunos. No caso da questão 3 fica claro esse conflito entre os docentes, pois 3 declaram que o uso do celular em sala prejudica, sim, plenamente a aprendizagem e dois concordam apenas parcialmente.

Já na questão 6 há mais divergências pois três concordam plenamente, um concorda parcialmente que as ferramentas de apoio tecnológico propiciam intrigas entre os colegas, mas um docente discorda desse fato.

Tabela 2. Manifestações dos professores sobre as questões do questionário

	Discordo			
	Concordo Plenamente	Concordo em Parte	em Parte	Discordo Plenamente
1. Posso afirmar que o uso do celular na sala de aula traz melhoria para a aprendizagem dos alunos quando podem usar para alguma tarefa.	2	2	1	0
2. Considero que o uso do celular deveria ser proibido na sala de aula.	0	2	2	1
3. Sei que o celular atrapalha as condições de atenção na sala de aula prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos.	3	2	0	0
4. Penso que nós, professores, poderíamos deixar os alunos livres para o uso do celular em alguns minutos durante as aulas.	1	3	0	1
5. Penso que nós devemos proibir o uso do celular na sala de aula, tendo penalidade aos que transgredirem as regras.	1	2	1	1
6. O manuseio dessas ferramentas de comunicação em sala de aula acaba propiciando a intriga dos alunos através das redes sociais.	3	1	0	1
7. O uso das ferramentas da tecnologia recente auxilia na aprendizagem dos alunos cotidianamente quando usado do modo indicado pelos professores das várias matérias.	4	1	0	0
8. Considero que o regimento escolar deve ser alterado para prever que se possa usar ferramentas técnicas em certas situações que esteja previstas para o ensino e aprendizagem.	3	1	0	1
9. O manuseio das ferramentas de comunicação em sala de aula proporciona um melhor contato entre os alunos na sala, como a troca de materiais e informações.	1	3	0	1
10. Posso afirmar que com regras claras de uso do celular não haverá mais conflitos sobre esse assunto na escola.	4	1	0	0
Deixe suas sugestões aqui:				

Fonte: Elaboração da autora a partir dos questionários.

Com relação à proibição do celular em sala de aula nas questões que apresentam sugestões negativas, os professores têm a opinião dividida na questão 2, pois 2 concordam em parte, 2 discordam plenamente e 1 discorda em parte. Essas respostas

parecem mostrar certa indecisão em suas opiniões face às expressas na questão anterior onde houve maior apoio ao uso em sala de aula. Analisa-se aí certo desequilíbrio, ou há falta de gestão e negociação com a classe para resolverem esses assuntos, ou até mesmo maior explicitação e análise das questões anteriores.

Na questão 5, sobre proibição há outra surpresa, pois a divergência foi ainda maior com a maioria também apoiando a proibição. Dois docentes discordam da proibição e três deles concordam. Se analisarmos a questão 4 onde os docentes concordam que o uso do celular deve ser permitido -percebe-se também certa confusão por parte da opinião do professor. Ora apoia a liberação, ora apoia a proibição. É m dado que sugere, de fato, maior debate sobre o assunto.

Nas questões com sugestão positiva, verifica-se que a maioria dos docentes pensa ser importante a liberação do celular para os alunos em alguns minutos durante a aula. Nota-se a gestão da classe sendo efetuada e equilibrada, pois houve grande concordância dos alunos nessa questão também.

Na questão 8os professores também pensam que o regimento escola deve ser mudado prevendo o uso do celular como ferramenta de apoio em sala de aula, embora um deles discorde plenamente dessa sugestão.

Por fim, os docentes, em sua totalidade, afirmam que quando as regras sobre o uso das ferramentas são claras evitam conflitos e transtornos na escola, posição bem próxima à da maioria dos alunos.

A próxima tabela traz os dados relativos às manifestações das gestoras. Apesar de serem apenas duas gestoras há poucas concordâncias plenas entre elas.

Nas análises sobre as questões de caráter positivo já se verifica essa diferença de opiniões. As respostas sobre a melhoria na aprendizagem com o uso de celular ficam divididas. Uma das gestoras concorda em parte que há contribuição para a aprendizagem; a outra discorda plenamente.

Na questão 7 as gestoras também concordam em parte, que o uso das ferramentas tecnológicas em sala pode auxiliar na aprendizagem dos alunos mesmo sendo usadas por indicação dos professores. Nesta questão a resposta de parcialidade foi unânime.

Veja na próxima página a tabela 3.

Tabela 3. Manifestações dos gestores sobre as questões do questionário

Afirmativa	Concordo Plenamente	Concordo em Parte	Discordo em Parte	Discordo Plenamente
1. Posso afirmar que o uso do celular na sala de aula traz melhoria para a aprendizagem quando os alunos podem usar para alguma tarefa.	0	1	0	1
2. Considero que o uso do celular deveria ser proibido na sala de aula.	1	0	1	0
3. Sei que o celular atrapalha as condições de atenção na sala de aula prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos.	2	0	0	0
4. Penso que nós, gestores, poderíamos combinar com todos para deixar os alunos livres para o uso do celular em alguns minutos das aulas.	0	1	0	1
5. Penso que os gestores devem proibir o uso do celular na sala de aula, tendo penalidade aos que transgredirem as regras.	1	1	0	0
6. O manuseio dessas ferramentas de comunicação em sala de aula acaba propiciando a intriga dos colegas através das redes sociais.	0	2	0	0
7. O uso das ferramentas da tecnologia recente auxilia na aprendizagem dos alunos cotidianamente quando usado do modo indicado pelos professores das várias matérias.	0	2	0	0
8. Considero que o regimento escolar deve ser alterado para prever que se possa usar ferramentas técnicas em certas situações que esteja previstas para o ensino e aprendizagem.	0	1	1	0
9. O manuseio das ferramentas de comunicação em sala de aula proporciona um melhor contato entre os colegas de sala, como a troca de materiais e informações.	0	2	0	0
10. Posso afirmar que com regras claras de uso do celular não haverá mais conflitos sobre esse assunto na escola. Deixe suas sugestões aqui:	0	1	1	0

Fonte: Elaboração da autora a partir dos questionários.

Na questão 9 ambas as gestoras também concordam, mas parcialmente, que as ferramentas de comunicação auxiliam favorecendo a troca de materiais pedagógicos e informações entre os alunos.

Na análise das questões negativas verifica-se que ambas concordaram plenamente e foram unânimes ao responderem que o celular atrapalha as condições de atenção na aula, prejudicando assim a aprendizagem, questão de número 3.

Na questão 6, sobre as intrigas, as gestoras também concordam entre si que o celular pode ser, sim, um responsável, embora essa concordância não seja plena com a afirmativa.

O terceiro bloco é composto de questões afirmativas com sugestões de possibilidades.

A questão 2 deixou as gestoras novamente divididas em relação à questão da proibição do celular na sala de aula. Uma delas aprovou plenamente e a outra discordou em parte. Ambas apoiam a proibição do uso do celular em classe e também a punição por transgressão das regras, na questão 5, mesmo sendo elas as responsáveis pelas medidas. Uma apoia plenamente e a outra parcialmente

Sobre a liberação do celular em sala, por alguns minutos, as gestoras também possuem ideias contrárias. Uma concorda em parte e a outra discorda plenamente. Mas a iniciativa sugerida é de que elas combinem com todos!

Com relação ao regimento escolar que deve ser alterado segundo a questão 8, prevendo o uso das tecnologias, as gestoras também apresentam respostas divergentes. Uma concorda em parte; a outra discorda em parte que o regimento seja alterado. São situações divergentes quando se compara com aceitações de situações positivas para o auxílio da aprendizagem (questões 7 e 9) ou mesmo discordâncias quanto a proibição do uso (questão 2).

Na questão 10, uma das gestoras acredita que com a clareza das regras na escola sobre o uso do celular, não haverá mais conflitos. Porém, a outra discorda dessa afirmação. Ambas divergem, mas parcialmente.

Cabe nessa situação o bom senso por parte dos professores e a decisão deles em fazer o bom e necessário uso para que assim seja eficaz o maneira de aprendizagem que cada qual escolheu para exercer.

Na tabela 4, 5 e 6 apresentadas a seguir, estão sínteses das manifestações dos três segmentos sobre as afirmativas positivas, negativas e de sugestão do questionário.

Analisando-se os dados da Tabela 4 pode-se perceber que nos três segmentos da escola – alunos, professores e gestoras – a tendência à concordância é bem mais evidente do que a discordância. Interpreta-se que a maioria dos representantes da instituição considera positivo o uso do celular seja para melhoria da aprendizagem, seja para melhor contato e troca de materiais e informações e se for usado do modo indicado pelos professores. Há, portanto, uma excelente base de manifestações para se estabelecer a possibilidade de uso como apoio para o ensino e a aprendizagem como visto nas tabelas 1, 2 e 3 no que se refere a essas manifestações e também nas sugestões acrescentadas à Tabela 1 pelos alunos.

Na Tabela 5, verifica-se que, embora haja alguma discordância também presente nos três segmentos expressos nas respostas às questões que apontam aspectos negativos, é possível apontar grande concordância com as afirmativas a partir dos totais gerais. Esses dados reforçam as concordâncias da Tabela 4 ampliando argumentos à necessidade de dialogar sobre o tema e encontrar formas de enfrentar a questão que motivou esta pesquisa.

A mesma tendência se verifica na Tabela 6, pois os totais gerais demonstram concordâncias bem altas tanto entre os alunos quanto entre os professores e um pouco menor nas respostas das gestoras. Há que se atentar, no entanto, que dentre as questões há altos índices de discordância, sobretudo quanto à proibição do uso do celular na sala de aula (como já visto anteriormente) nas questões 2 e 5 dessa Tabela.

É nessa tabela que consta um total geral sobre o Regimento Escolar com alta concordância. Verificou-se, entretanto, que apesar de concordarem nenhum segmento fez referência a ele anteriormente, pois como apontado essas proibições estão presentes e devem ser de conhecimento geral.

TABELA 4- MANIFESTAÇÕES POSITIVAS DE TODOS OS SEGMENTOS

Manifestações	Alunos				Professores				Gestores			
	Conc/conc±/dis±/dis				Conc/conc±/dis±/dis				Conc/conc±/dis±/dis			
1- Posso afirmar que o uso do celular na sala de aula traz melhoria para minha aprendizagem quando posso usar para alguma tarefa.	31	30	4	2	2	2	1	0	0	1	0	1
7-O uso das ferramentas da tecnologia recente auxilia na aprendizagem dos alunos cotidianamente quando usado do modo indicado pelos professores das várias matérias.	56	6	1	1	4	1	0	0	0	2	0	0
9-O manuseio das Ferramentas de comunicação em sala de aula proporciona um melhor contato entre os colegas de sala, como a troca de materiais e informações.	30	23	9	5	1	3	0	1	0	2	0	0
Totais	117	59	14	8	7	6	1	1	0	5	0	1

Fonte: Elaborado pela autora a partir das tabelas de cada seguimento da escola.

TABELA 5- MANIFESTAÇÕES NEGATIVAS DE TODOS OS SEGMENTOS

Manifestações	Alunos				Professores				Gestores			
	Conc/conc±/dis±/dis				Conc/conc±/dis±/dis				Conc/conc±/dis±/dis			
3-Sei que o celular Atrapalha as condições de atenção na sala de aula prejudicando, assim, a nossa aprendizagem.	41	24	3	3	3	2	0	0	2	0	0	0
6-O manuseio dessas ferramentas de comunicação em sala de aula acaba propiciando a intriga dos colegas através das redes sociais.	9	20	9	29	3	1	0	1	0	2	0	0
Totais	50	44	12	32	6	3	0	1	2	2	0	0

Fonte: Elaboração da autora a partir das tabelas dos segmentos da escola.

TABELA 6- MANIFESTAÇÕES SUGESTIVAS DE TODOS OS SEGMENTOS

Manifestações Sugestivas	Alunos				Professores				Gestores			
	Conc	conc±	dis±	dis	Conc	conc±	dis±	dis	Conc	conc±	dis±	dis
2-Considero que o uso do celular deveria ser proibido na sala de aula.	9	25	23	10	0	2	2	1	1	0	1	0
4-Penso que os professores poderiam deixar os alunos livres para o uso do celular em alguns minutos das aulas.	21	24	10	12	1	3	0	1	0	1	0	1
5-Penso que os professores poderiam proibir o uso do celular na sala de aula, tendo penalidade aos que transgredirem as regras.	12	17	17	21	1	2	1	1	1	1	0	0
8-Considero que o regimento escolar deve ser alterado para prever que se possa usar ferramentas técnicas em certas situações que esteja previstas	38	24	5	0	3	1	0	1	0	1	1	0

para o ensino aprendizagem.													
10-Posso afirmar que Com regras claras de uso do celular não haverá mais conflitos sobre esse assunto na escola.	25	27	12	3	4	1	0	0	0	1	1	0	
Totais	105	117	67	46	9	9	3	4	2	4	3	1	

Fonte: Elaborada pela autora a partir das tabelas dos segmentos da escola.

Retomando-se os dados resumidos nessas três tabelas gerais e finais, e considerando as análises feitas anteriormente, é possível tecer algumas análises a partir dos conceitos presentes no primeiro capítulo.

A primeira questão que pode ser analisada é a do potencial terreno para conflitos presente nas salas de aula considerando as discrepâncias existentes nos conjuntos de respostas de professores e alunos. Assim, nenhum dos participantes deixou, de fato, de se manifestar sobre o uso do celular seja a favor ou contra fato que nos remete a Wiese (1976) quando aponta a força dos coletivos humanos em que se pode incluir a presença do celular na vida hoje como influência do avanço tecnológico sobre todos, conforme apontado anteriormente. Porém, os autores da sociologia cujos conceitos de conflito, competição e tempo sociocultural, de hoje, com todas as possibilidades de uso dos celulares, permitem entender as manifestações favoráveis ou conflituosas dos alunos, professores e gestoras, todos sujeitos às mesmas influências e cerceamentos na sociedade e na escola.

A comunicação se torna muito mais presente e acelerada intensificando a interação social como um valor nem sempre percebido, embora ocasionando esses comportamentos, inclusive os conflitivos. Como apontado anteriormente, impossível

separar a vida da escola, e os dados da pesquisa permitem detectar com toda força no foco específico do uso do celular.

Essas constatações levam a analisar os mesmos dados na perspectiva da pedagogia quando analisada nas questões relativas à gestão das turmas de alunos nas aulas. A gestão em sala de aula implica necessariamente a gestão da turma, em detalhes, para que os processos de ensino e aprendizagem ocorram. Muitas vezes as queixas dos professores nem são de indisciplina por brigas ou muita conversa como é mais comum ouvir, mas é pela dispersão da atenção pelo manejo do celular.

As questões relativas à interação são, sobretudo em sala de aula, questões que envolvem a gestão dos presentes na situação: professores e alunos. Nesse processo de interação constante há várias condições necessárias aos professores que não cabem aqui empreender análises ou propostas. Porém há que se verificar que dentre os dados obtidos há manifestações que trazem pistas sobre esses processos de gestão. Há muitas concordâncias nos três segmentos quanto ao benefício do uso do celular para aprendizagem, para melhorar o contato entre os alunos e troca de informações. Do mesmo modo, se não autorizado, é um empecilho para a atenção à aula criando um clima inadequado.

Os dados expressos nas tabelas e também nas sugestões dos alunos permitem verificar a relevância do que os autores da área pedagógica (GAUTHIER, 1998; TARDIF e LESSARD, 2014) apontam quando os professores acertam rotinas nas aulas, com relação às orientações, variedade nas formas de expressão e de interlocução com os alunos. E as concordâncias e discordâncias apontam para isso, assim como a sugestão de regras mais brandas, como a mudança de regimento que realmente proíbe, embora ninguém tenha manifestado tal aspecto, pois é importante dizer que os alunos mesmo sabendo da proibição do uso do celular, conforme consta no regimento escolar os alunos fazem o seu uso sem constrangimento. O regimento escolar de normas de convivência dos alunos da Etec prevê que é proibido o uso dos equipamentos tecnológicos. Veja:

X. DAS PROIBIÇÕES

Artigo 104 - É vedado ao aluno:

XII – Utilizar das novas tecnologias dentro do ambiente escolar com o intuito de denegrir a imagem dos membros da comunidade escolar.

XIV – DISPOSIÇÕES GERAIS

11 – É expressamente proibida a entrada nas dependências da escola com patins, skate, bicicleta, bola, instrumentos musicais, walkman, disk-man, mp3, mp4, players, iPod (REGIMENTO ESCOLAR).

Devem ser consideradas, nessas possibilidades reais da escola, as sugestões de acordos, aspectos que levam à direção da cooperação como apontam Ogburn e Ninkoff (1976), neste caso aqui tratado uma cooperação profissional em que estão envolvidos os três segmentos, cada qual nas suas funções no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tinha como objetivo central obter dados iniciais para uma pesquisa cuja relevância se exprime, sobretudo, pela possibilidade de ouvir os sujeitos da escola diretamente envolvidos no contexto da sala de aula, o que os leva a cada vez mais se interessarem pelo uso do celular na escola, e como decorrência obter contribuições significativas para se pensar no uso excessivo das mídias tecnológicas nesse espaço de ensino e aprendizagem.

A escolha desse tema foi algo desafiador. De um lado, muitas reclamações, queixas e murmúrios acerca do uso de um equipamento moderno em sala de aula; por outro lado, pesquisas e textos apontando que o uso de tais equipamentos pode auxiliar e trazer contribuições para a aprendizagem. Dessa forma, surgiu minha inquietação e desejo em pesquisar mais sobre esse assunto. E assim, fez-se necessário ouvir e saber o que pensam os usuários (alunos) e os incomodados (professores e gestores).

A participação dessas três grupos de pessoas foi de primordial importância para a compreensão do tema. Também foi de grande valia a análise e confronto de textos que abordaram temas atuais sobre a tecnologia na sala de aula e suas vertentes: positivas ou negativas.

Além disso, ouvir as partes envolvidas nesse processo, entender suas opiniões e sugestões faz este trabalho ter um sentido real.

Como muito se ouvia dizer sobre o uso do celular em sala de aula, as dúvidas sobre a liberação ou não liberação foi gerando discussões em muitas reuniões de pais, gestores e mestres nas escolas do Brasil todo. A questão foi ganhando mais destaque e as opiniões cada vez mais distintas. Muitas são as opiniões e os pontos de vista que parece não ter fim. Mas a dúvida era sempre a mesma: o uso do celular atrapalha ou auxilia na aprendizagem dos alunos? Tendo em vista essa inquietação, a pesquisa ajudou a definir melhor o que pensam os envolvidos nessa proposta. Essa foi a maior motivação para a busca de opiniões e informações sobre o tema.

Muitos professores permitem o uso do celular em sala de aula para fazer a imagem do livro didático, que muitas vezes não é possível levar para o estudo em casa, pois o número de exemplares é restrito e tem que atender as outras classes. Essa metodologia contribui muito para a transmissão de informações e continuidade dos

estudos. Um aluno representante se responsabiliza a dispersar as imagens para os demais alunos através do grupo de WhatsApp. Dessa mesma maneira, é possível que professores também façam uso dessa ferramenta para enviar alguma atividade extra ou fazer lembretes de algum evento na escola. No entanto, o que se falou até aqui vai além desta expectativa, vai além dos olhos e controle dos professores. A pesquisa nos dá uma ideia de como estão reagindo os docentes diante dessa realidade.

Antes mesmo de ser realizada a pesquisa definitiva foi feito um teste com outros alunos e de outra escola para não haver contaminação das respostas e conseqüentemente dos dados obtidos. O que se percebe, a partir dos dados da pesquisa é que as respostas dos alunos são muito parecidas. Vale ressaltar que o teste foi realizado somente com alunos; professores e gestores não participaram desse teste.

É importante dizer que os alunos mesmo sabendo da proibição do uso do celular, conforme consta no regimento escolar os alunos fazem o seu uso sem constrangimento. Mesmo assim, concordaram em responder o questionário sobre o uso do celular sem qualquer problema. O mais interessante é que os alunos reconhecem os transtornos provenientes do uso em sala de aula, mas dizem que mexem no celular em intervalos curtos de tempo por hábito, ou seja, o aparelho já faz parte da rotina diária dos estudantes. Afirmam ainda, que mexem por mexer e que não há que se ter um motivo para tal prática. Há ainda os que afirmam que se distraem com o celular por desinteresse a determinada aula. Mas o mais instigante é que eles assumem o uso e também concordam que essa prática pode pôr em xeque o ensino do professor e a própria aprendizagem.

A pesquisa nos surpreende mais quanto às respostas dos professores que se mostram indecisos quanto à definição das regras sobre o aparelho. As respostas dos professores muito se parecem com a dos alunos, dessa forma, foi necessário buscar ajuda dos teóricos para compreender as respostas. Isso tornou a pesquisa mais interessante ainda. Quando pensava que tinha as respostas para as dúvidas da minha inquietação, vieram os dados e me surpreenderam com as respostas.

Conforme as análises foram sendo feitas, mais as surpresas ficavam evidentes. Percebia que o mesmo professor que outrora criticava o uso do celular, na pesquisa concordou com seu uso. Quanto aos alunos, eles também, quando analisado em conjunto, demonstram alguma contradição, pois concordaram com o uso, mas também

perceberam a desatenção na aula. Os resultados finais nos fazem pensar que tanto alunos como professores e gestores precisam ter orientação maior e mais esclarecida sobre o assunto. Talvez colocar em prática o manual e o regimento do aluno ou até mesmo alterá-lo para que haja conformidade das ações previstas.

Neste final deve-se considerar, diante dos dados e análises, que a questão central e secundárias da pesquisa foram respondidas, pois foi possível identificar como os professores, estudantes e gestoras se manifestaram sobre a situação em foco, tanto nos seus pontos positivos quanto nos negativos. Também se manifestaram sobre alternativas oferecidas e os alunos agregaram sugestões.

O objetivo central da pesquisa caracterizada como exploratória foi obter dados iniciais sobre o tema considerando que as pesquisas realizadas até então estão focalizadas sempre nos benefícios do uso de produtos tecnológicos nas escolas não havendo estudo que permitisse detectar as opiniões sobre pontos negativos.

Os principais dados que resultam também da pesquisa é o da necessidade de divulgação desses dados internamente na instituição, pois há de se fazer ajustes com a equipe de gestores e docentes juntamente com os alunos e decidirem quais serão as práticas adotadas internamente para que não haja lacunas na aprendizagem e nem perda de tempo com discussões desse tipo que não chegaram a conclusão alguma até o momento. A expectativa é a de que tais ajustes possam beneficiar cada vez mais os processos de ensino e aprendizagem na escola, incluindo o uso do celular nas condições estabelecidas em cooperação.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael.

ARCHANGELO. Ana. VILLELA, Fábio Camargo Bandeira. Análise institucional: uma alternativa de compreensão da indisciplina na escola. In: GUIMARÃES, Célia Maria, RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Gestão Educacional: questões contemporâneas**. Araraquara. Junqueira e Marin. 2008 (p. 89-103).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4850-educacao-obrigatoria-4-17anos&Itemid=30192. Acesso em 20 de dez. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996. Disponível em: <http://www.andi.org.br/infancia-e-juventude/legislacao/emenda-constitucional-59>. Acesso em 20 de dez. 2015.

BRASIL. Documento apresentado no seminário “Escola Jovem: um novo olhar sobre o ensino médio”. Organizado pelo Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Coordenação-Geral de Ensino Médio. Brasília. De 7 a 9 de junho de 2000.

CARRINO. Adauto Luiz. **A influência da mídia no processo educacional do adolescente**. Dissertação (Mestrado em Educação).Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2012.

FERNANDES ENGUITA, Mariano; FUMIAN. Amélia Milagres. O facebook enquanto plataforma de ensino. **Ciências da Saúde e do Meio Ambiente**. R. B. E. C. T., vol. 6, núm. 2, mai-ago. 2013.

GAUTHIER, Clermontet *al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí:Ed. Unijuí, 1998.

GIMENO, José. **La transición a la educación secundaria**. Madrid: Morata, 1998.

KAPA, Raphael. Aluno processa professor por celular retirado em sala de aula e perde. **O Globo.com**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/aluno-processa-professor-por-celular-retirado-em-sala-de-aula-perde-12718573> . Acesso em 06 de jun. 2014.

LIBÂNEO, José C. Organização e gestão da escola. Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2005.

OGBURN, William; NIMKOFF, Meyer. Cooperação, competição e conflito. In: CARDOSO. Fernando Henrique; IANNI. Octavio. **Homem e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, p. 236-251.

Plano Plurianual de Gestão da Etec Bento Carlos Botelho do Amaral. Disponível em: <http://www.etcguariba.com.br/downloads/cps.pdf>. Acesso em 13 de Jan. 2016.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiato e BAZZO, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio. **Ciência Educação (Bauru)** [online]. 2007, vol.13, n.1, pp.71-84. Acesso em 22 de Jan. 2016.

SANCHES, Ana Cláudia Neif. **Educação do olhar**: a imagem e a mídia na formação do repertório cultural do adolescente. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2009.

SANTOS, Widson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2007, vol.12, n.36, pp.474-49. Acesso em 22 de Jan. 2016.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 1965.

SOROKIN, Pitirin. Espaço social, distância social e posição social. In: CARDOSO. Fernando Henrique; IANNI. Octavio. **Homem e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, p. 231-235.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de Batista Kreuch. 9ª Ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.

VIEIRA NETO. Silverio de Souza Vieira; BRUNO. Adriana Rocha. **Os sentidos da Formação da Cibercultura**: múltiplos olhares dos pesquisadores para a subjetivação do adulto na cultura digital. Goiânia: **36º Reunião Nacional da ANPED-29** de setembro a 02 de outubro de 2013.

WIESE, Leopold Von. Os processos de interação social. In: CARDOSO. Fernando Henrique; IANNI. Octavio. **Homem e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, p. 212-222.

Anexo A- Parecer consubstanciado da Comissão de Ética da UNIARA- Plataforma Brasil



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR DIANTE DESSE USO EM SALA DE AULA.

Pesquisador: Paula Cristina Straccini

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 39021714.8.0000.5383

Instituição Proponente: ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.178.449

Data da Relatoria: 05/08/2015

Apresentação do Projeto:

A partir dos apontamentos presentes nos Pareceres anteriores, observamos que foram contemplados os tópicos solicitados. O Projeto está aprovado; no entanto, apresentamos algumas recomendações, abaixo descritas.

Objetivo da Pesquisa:

Adequações realizadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequações realizadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo proposto é de grande importância para o campo educacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequações realizadas.

Recomendações:

- Não utilizar o Termo de consentimento organizado no arquivo:

PAULA-Termo_de_consentimento_livre_esclarecido UNIARA- 15-06 p todos.doc (16/06/2015 19:27:02)

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309

Bairro: Centro

CEP: 14.801-320

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3301-7263

Fax: (16)3301-7144

E-mail: comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 1.178.449

“Eu, _____, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR DIANTE DESSE USO EM SALA DE AULA, recebi d(o,a) Sr(a). Profa. Paula Cristina Straccini, d(o,a) Centro Universitário de Araraquara, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos: [...]”

Consideramos que este termo apresenta informações que estão inadequadas.

- Para a realização da pesquisa, utilizar os termos com as adequações realizadas. São eles:

PAULA-Termo_de_consentimento_livre_esclarecido- 15-06 p gestores e professores.doc (15/06/2015 22:11:26)

Termo_de_consentimento_livre_esclarecido 15-06 para menores.doc (15/06/2015 22:10:46)

- Fazer alterações no cronograma em relação ao início da coleta de dados. Como a parecer do Comitê de Ética será deferido após o dia 05/08, é preciso iniciar a pesquisa de campo após esta data.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Verificar recomendações.

Situação do Parecer:

Aprovado

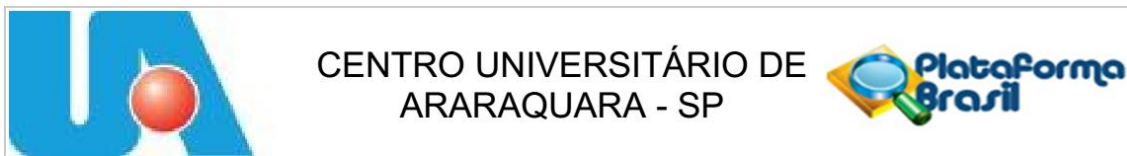
Necessita Avaliação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Projeto encontra-se adequado e aprovado, de acordo com o relator o colegiado e com a Resolução 466/12. Qualquer alteração que venha ocorrer no projeto, pedimos a gentileza de informar ao CEP por meio de Emenda e/ou Notificação junto a Plataforma Brasil e, após a conclusão do Projeto de Pesquisa se faz necessário o envio Relatório Final.

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
Bairro: Centro **CEP:** 14.801-320
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 1.178.449

ARARAQUARA, 10 de Agosto de 2015

Assinado por:
Adilson César Abreu Bernardi
(Coordenador)

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
Bairro: Centro **CEP:** 14.801-320
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br

APÊNDICE A- Autorização de coleta de dados**AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS**

Araraquara, 10 de Novembro de 2014.

Ilmo(a)Sr(a) Diretor **José Roberto Davóglia**.

Eu, Paula Cristina Straccini, venho através desta, solicitar a autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada “**ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR DIANTE DESSE USO EM SALA DE AULA**” sob a minha orientação e com a participação dos(as) discentes e docentes do Ensino Médio e Técnico da Etec Bento Carlos Botelho do Amaral de Guariba.

O trabalho tem como objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo central obter dados iniciais para uma pesquisa com o problema estipulado buscando saber dos alunos o que os leva a cada vez mais se interessarem pelo uso do celular na escola mesmo sabendo que este é proibido e vem sendo causa de grandes desavenças e dispersões e como os professores se manifestam sobre tais questões.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço a colaboração.

Prof. Dr^a Alda Junqueira Marin

Orientador (a) responsável

Para Preenchimento da Instituição Co-participante

“Declaro que após ler e concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Deferido ()

Indeferido ()

Assinatura _____ Data: ___/___/___.

Carimbo: _____

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- para menores- (TCLE)

O Seu filho está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. A coleta de dados, por meio de questionário, será realizada de maneira cuidadosa, com o intuito de minimizar e restringir toda e qualquer situação de constrangimento e mal estar para os alunos, inclusive reafirmando que não há necessidade de identificação nos questionários. Os riscos inerentes aos procedimentos de coleta de dados poderão envolver algum desconforto, em razão de informações que tratarão da temática pesquisada que é do cotidiano dos alunos. No entanto, a pesquisadora prestará todas as solicitações e esclarecerá as dúvidas para que não haja mal entendido. A pesquisadora também estará presente durante a pesquisa para evitar qualquer desconforto. Ficará claro e evidente que os alunos poderão interromper a participação na pesquisa a qualquer momento sem que estes sejam prejudicados moral ou financeiramente.

Com relação aos benefícios pretende-se, mediante os resultados, divulgá-los, informando os alunos (participantes ou não da pesquisa) quanto às tendências identificadas de respostas, discutindo esses dados com todos os segmentos da escola e quanto aos riscos que o uso indevido do celular pode causar no processo de ensino e aprendizagem. A ideia é evidenciar os possíveis danos e prejuízos causados ao ensino e aprendizagem através do uso demasiado, não controlado, e sem justificativa durante as aulas. Também será importante debater as sugestões que surgirem tanto para o uso benéfico quanto de soluções durante esses encontros para apresentação de dados, contribuindo para evitar conflitos e prejuízos para o ensino e a formação dos estudantes. A apresentação dos dados da pesquisa poderá ser feita por meio de encontros de conscientização com os alunos. Dessa forma, espera-se que todos tenham oportunidade de conversar quanto ao uso dos equipamentos tecnológicos na sala de aula, de maneira a minimizar os atuais problemas enfrentados por tal uso. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite que seu filho faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1.O trabalho tem por finalidade descobrir quais as tendências de manifestação de alunos, professores e gestores quanto ao uso do celular em sala de aula e os prejuízos que tal situação pode causar.

2.Os benefícios que devo esperar com a participação do meu filho, mesmo que não diretamente são:

Fornecer e depois conhecer todos os dados dos alunos, docentes e gestores para debater com eles tentando demonstrar que o uso mal articulado do aparato tecnológico pode

permitir que alunos tenham atrasos na aprendizagem. O objetivo é de conscientização e busca de acordos para o bom andamento das atividades de ensino e aprendizagem.

3. Meu filho não terá nenhuma despesa ao participar desse estudo.

4. Meu filho poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo do seu trabalho.

5. Seu nome será mantido em sigilo, assegurado assim a sua privacidade e se desejar, deverá ser informado dos resultados dessa pesquisa.

6. A participação do meu filho como voluntário no que se refere ao questionário a ser respondido deverá ter a duração de aproximadamente 50 minutos que deverá contar com a presença, auxílio e supervisão da pesquisadora.

7. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderá entrar em contato com a equipe científica pelo telefone. (16) 9 8240 1911- Paula Cristina Straccini.

Diante dos esclarecimentos prestados, autorizo meu filho(a) _____

_____ nascido(a) _____ aos
_____/_____/_____ a participar do estudo “ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR DIANTE DESSE USO EM SALA DE AULA”, na qualidade de voluntário (a).

Guariba, _____ de _____ de _____.

Assinatura do voluntário

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, tendo sido convidado (a) a participar como voluntário(a) do estudo ANÁLISE DA TECNOLOGIA NOS DIAS ATUAIS E A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR DIANTE DESSE USO EM SALA DE AULA, recebi d(o,a) Sr(a). Prof^ª. Paula Cristina Straccini, do (a) Centro Universitário de Araraquara, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. Que o estudo se destina a entender quais as consequências que o uso demorado do celular em sala de aula pode causar.

2. Que a importância deste estudo é a de poder obter e compartilhar informações sobre esse tema para compor os dados da pesquisa e conscientizar os alunos sobre o modo pelo qual o uso do celular ocorre durante as aulas.

3. Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: evidenciar que há possibilidades do uso do celular, mas que também ele pode influenciar negativamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

4. Que esse estudo começará em Julho de 2015 e terminará em Agosto de 2015.

5. Que o estudo será feito da seguinte maneira: Serão respondidos questionários com perguntas específicas para alunos, professores e gestores separadamente. As perguntas pedem respostas pessoais a respeito do assunto.

6. Que eu participarei das seguintes etapas: responder a um questionário, participar de encontros para conhecer as manifestações de todos os participantes sobre o tema e debater soluções para tais ocorrências.

7. Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: poderei não querer responder a alguma pergunta ou desistir de participar da pesquisa durante a sessão de respostas.

8. Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: A pesquisa não oferece nenhum risco à minha saúde física e mental.

9. Que deverei contar com a seguinte assistência: Precisaréi do consentimento do diretor da escola para que a pesquisa possa ser feita, sendo responsável (is) por ela: Paula Cristina Straccini. Endereço: Rua Santo Zorati, 39. Centro. Taquaritinga-SP. CEP 15.9000-000. Contato: (16) 9 8240 1911.

10. Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: poder me manifestar sobre o assunto e saber como os demais alunos, docentes e gestores se manifestam sobre o uso do aparato tecnológico inclusive sobre como ele pode interferir para que alunos tenham atrasos na aprendizagem. O objetivo é de conscientização e de busca de acordos para que haja bom entendimento sobre tal uso.

11. Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: estarei presente na escola onde será respondido o questionário e terei informações juntamente com os demais professores que ministram aulas nessa instituição e gestores que aqui atuam.

12. Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

13. Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

14. Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto à responsável pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

15. Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.

16. Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do (a) participante-voluntário (a)

Domicílio:

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP: /Cidade: /Telefone:

Contato de urgência: Sr(a). Paula Cristina Straccini

Domicílio: Rua Santo Zorati

Bloco: /Nº: 39 /Complemento:

Endereço dos (as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Centro Universitário de Araraquara – UNIARA

Endereço: Rua Voluntários da Pátria

Bloco: /Nº: 1307 /Complemento:

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>

APÊNDICE D- Questionário para Alunos

Prezado(a) aluno(a): Você está recebendo o questionário sobre uso do celular em sala de aula conforme combinado.

Procure ler com calma cada uma das questões para, então, marcar a alternativa que preferir colocando um X no quadradinho equivalente à sua opinião em cada uma das questões.

Desde já, agradeço sua colaboração!

	Concordo Plenamente	Concordo em Parte	Discordo em Parte	Discordo Plenamente
Posso afirmar que o uso do celular na sala de aula traz melhoria para minha aprendizagem quando posso usar para alguma tarefa.				
Considero que o uso do celular deveria ser proibido na sala de aula.				
Sei que o celular atrapalha as condições de atenção na sala de aula prejudicando, assim, a nossa aprendizagem.				
Penso que os professores poderiam deixar os alunos livres para o uso do celular em alguns minutos das aulas.				
Penso que os professores poderiam proibir o uso do celular na sala de aula, tendo penalidade aos que transgredirem as regras.				
O manuseio dessas ferramentas de comunicação em sala de aula acaba propiciando a intriga dos colegas através das redes sociais.				
O uso das ferramentas da tecnologia recente auxilia na aprendizagem dos alunos cotidianamente quando usado do modo indicado pelos professores das várias matérias.				
Considero que o regimento escolar deve ser alterado para prever que se possa usar ferramentas técnicas em certas situações que esteja previstas para o ensino e aprendizagem.				
O manuseio das ferramentas de comunicação em sala de aula proporciona um melhor contato entre os colegas de sala, como a troca de materiais e informações.				
Posso afirmar que com regras claras de uso do celular não haverá mais conflitos sobre esse assunto na escola.				
Deixe suas sugestões aqui:				

APÊNDICE E- Questionário para Professores

Prezado(a) colega:

Você está recebendo o questionário sobre uso do celular em sala de aula conforme combinado.

Procure ler com calma cada uma das questões para então marcar a alternativa que preferir colocando um X no quadradinho equivalente à sua opinião em cada uma das questões.

	Concordo Plenamente	Concordo em Parte	Discordo em Parte	Discordo Plenamente
Posso afirmar que o uso do celular na sala de aula traz melhoria para a aprendizagem dos alunos quando podem usar para alguma tarefa.				
Considero que o uso do celular deveria ser proibido na sala de aula.				
Sei que o celular atrapalha as condições de atenção na sala de aula prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos.				
Penso que nós, professores, poderíamos deixar os alunos livres para o uso do celular em alguns minutos durante as aulas.				
Penso que nós devemos proibir o uso do celular na sala de aula, tendo penalidade aos que transgredirem as regras.				
O manuseio dessas ferramentas de comunicação em sala de aula acaba propiciando a intriga dos alunos através das redes sociais.				
O uso das ferramentas da tecnologia recente auxilia na aprendizagem dos alunos cotidianamente quando usado do modo indicado pelos professores das várias matérias.				
Considero que o regimento escolar deve ser alterado para prever que se possa usar ferramentas técnicas em certas situações que esteja previstas para o ensino e aprendizagem.				
O manuseio das ferramentas de comunicação em sala de aula proporciona um melhor contato entre os alunos na sala, como a troca de materiais e informações.				
Posso afirmar que com regras claras de uso do celular não haverá mais conflitos sobre esse assunto na escola.				

Deixe suas sugestões aqui:

APÊNDICE F- Questionário para Gestores

Prezado(a) colega:

Você está recebendo o questionário sobre uso do celular em sala de aula conforme combinado.

Procure ler com calma cada uma das questões para então marcar a alternativa que preferir colocando um X no quadradinho equivalente à sua opinião em cada uma das questões.

Desde já agradeço sua colaboração!

Afirmativa	Concordo Plenamente	Concordo em Parte	Discordo em Parte	Discordo Plenamente
Posso afirmar que o uso do celular na sala de aula traz melhoria para a aprendizagem quando os alunos podem usar para alguma tarefa.				
Considero que o uso do celular deveria ser proibido na sala de aula.				
Sei que o celular atrapalha as condições de atenção na sala de aula prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos.				
Penso que nós, gestores, poderíamos combinar com todos para deixar os alunos livres para o uso do celular em alguns minutos das aulas.				
Penso que os gestores devem proibir o uso do celular na sala de aula, tendo penalidade aos que transgredirem as regras.				
O manuseio dessas ferramentas de comunicação em sala de aula acaba propiciando a intriga dos colegas através das redes sociais.				
O uso das ferramentas da tecnologia recente auxilia na aprendizagem dos alunos cotidianamente quando usado do modo indicado pelos professores das várias matérias.				
Considero que o regimento escolar deve ser alterado para prever que se possa usar ferramentas técnicas em certas situações que esteja previstas para o ensino e aprendizagem.				
O manuseio das ferramentas de comunicação em sala de aula proporciona um melhor contato entre os colegas de sala, como a troca de materiais e informações.				
Posso afirmar que com regras claras de uso do celular não haverá mais conflitos sobre esse assunto na escola.				
Deixe suas sugestões aqui:				